



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE VIANA DO CASTELO

# RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

## Mestrado EPE e Ensino do 1º CEB

Influência da atividade motora nos resultados escolares em  
alunos do 1º CEB

Joana Marta Lima Giestas



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE VIANA DO CASTELO

Joana Marta Lima Giestas

**RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA  
DE ENSINO SUPERVISIONADA**  
Mestrado EPE e Ensino do 1º CEB

Influência da atividade motora nos resultados escolares em  
alunos do 1º CEB

Trabalho efetuado sob a orientação do  
Doutor Francisco Gonçalves

setembro de 2019

“Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.”

Antoine de Saint-Exupéry

## AGRADECIMENTOS

E ao finalizar este percurso maravilhoso da minha vida, é importante relembrar quem sempre contribuiu, apoiou e desafiou-me a ser uma pessoa e profissional melhor. Sei que sem eles até era capaz de chegar ao fim, mas tenho que reconhecer que eles tornaram esta caminhada muito mais desafiante, agradável e animada.

Começo por agradecer, sem qualquer dúvida, a todos os professores da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo que fizeram parte do meu percurso, que me mostraram que temos sempre algo a melhorar e a aprender. De todos levo um grande carinho. Agradecer em especial ao professor e orientador Dr. Francisco Gonçalves, por toda a orientação e paciência em todo o percurso.

Um enorme OBRIGADA à minha linda mami, a pessoa mais maravilhosa do mundo que nunca me deixou ir a baixo, que tem sempre uma palavra para me animar! A ela devo tudo, nunca me falhou em nada e, foi sem dúvida, a pessoa que mais me acompanhou em toda a vida, a que me transmitiu todos os valores e educação que tenho.

À minha irmã, que ainda de forma não tão presente, sempre me ajudou e deu confiança e força para continuar. À minha afilhada, que apesar de ser tão pequenina ajudou-me a crescer como futura educadora, e foi sempre o meu motivo de força e motivação para continuar. O meu pequeno grande orgulho!

Um enorme obrigada à minha amiga, segunda mãe, Clara! Foram muitos anos a olhar por mim. Obrigada por toda a dedicação e preocupação. Sem dúvida que quando for grande quero ser como tu!

Às minhas amigas e confidentes Angi, Lau, Zii e Marina, que sem dúvida têm sido os meus alicerces, as pessoas que não estando sempre presentes fisicamente, estão sempre ao meu lado e nunca me falharam! Sem dúvida que serão sempre a família que eu sonhei em ter. Não é desde sempre, mas será para sempre!

À minha Sílvia, que teve um papel importantíssimo no apoio deste trabalho e me apoio imenso nas piores fases da minha vida! És incrível e não tenho palavras suficientes para te agradecer toda a amizade.

Ao meu trio maravilha de Joanas (Rocha e Vilar), que sempre me apoiou em tudo e sempre têm uma palavra para me alegrar! Acreditem que levo de Viana as melhores amigas, as melhores Joanas. Viana nunca terá o mesmo encanto sem este trio.

À minha amiga, parceira, par de estágio, colega de casa, saco de box, minha Simas, nem tenho palavras para agradecer o que és para mim e o que aguentaste ao longo destes anos comigo. Já passamos por tanta coisa, tantos desafios, tantas aprendizagens, tantos choros, alegrias, tantos momentos partilhados. Acredita que não poderia ter uma parceira melhor que tu! Obrigada por sempre estares presente, obrigada por sempre me aguentares!

Ao meu trio maravilha, aqueles que mesmo longe me fazem ter sempre fé que tudo vai dar certo. Carlos e Mariana, não consigo explicar o carinho que tenho por vocês e não percebo como é que me conseguem aturar com todas as minhas ansiedades. Adoro-vos muito! Todos os dias agradeço a Deus por vos ter colocado no meu caminho.

Um OBRIGADA à família que eu escolhi, aos amigos de todas as horas, todos de alguma forma me apoiarem e incentivaram nesta caminhada! Sem vocês tenho a certeza que não seria a mesma coisa. Tenho que fazer um agradecimento em especial aos meus meninos: Jeca, Sara Peixoto, Joana Lima, Soares, Hélder e David, que se tornaram muito especiais ao longo do percurso e mesmo com os contratemplos da vida, terão sempre um lugar muito especial no meu coração.

A toda a comunidade praxística da Escola Superior de Educação, que me tornaram uma pessoa melhor e com mais força, me fizeram crescer e perceber que tenho uma família magnífica em Viana e em todos os cantos do país. Fizeram-me dar o melhor de mim e ser a pessoa que sou hoje. Tenho o maior orgulho em vocês!

Aos educadores e professores cooperantes que me acompanharam ao longo do percurso académico, que me transmitiram os seus valores mostrando em que aspetos poderia melhorar.

Um enorme obrigada a todas as crianças com que tive o privilégio de cruzar ao longo destes anos, pois foi, certamente, com elas que aprendi e percebi que estou no caminho certo.

E por fim um obrigada à cidade que me acolheu durante todos estes anos, OBRIGADA Viana do Castelo por todo o encanto, por me protegeres, por me fazeres crescer, por me fazeres gostar tanto de ti! Viana é, seguramente, amor!

A todos que de alguma forma contribuíram neste longo percurso, um enorme

OBRIGADA!

## RESUMO

Atualmente o exercício físico está cada vez menos presente, em termos de estímulos semanais, no sistema educativo Português. Sendo esta uma área de grande importância assim como o sucesso escolar, torna interessante e pertinente perceber se há uma interligação entre as duas. O intuito deste estudo é de demonstrar a importância do exercício físico no percurso escolar, tanto a nível do contexto formal como não formal, indicando a influência que este tem no sucesso escolar dos alunos. Participam no estudo 36 crianças (uma turma do 4.ºano e um grupo de uma turma mista de 1.º e 4.º ano) e os seus respetivos professores, pertencentes a um Centro Escolar, do norte litoral de Portugal, num meio urbano. A turma mista será alvo de uma intervenção ao nível dos espaços não formais durante um período, tendo a outra turma um cariz de grupo de controlo. Desta forma será possível comparar o período antes e após a intervenção. Este estudo recorreu também a um inquérito por entrevista aos docentes das respetivas turmas, de modo a conhecer a sua perspetiva da importância do exercício físico e se concorda com a influência no sucesso escolar; à observação indeferida através de *áudio e vídeo* das atividades realizadas nos espaços não formais e à implementação de atividades específicas nesses mesmos espaços. Com este estudo comprova-se que ao enriquecer as atividades físicas nos espaços não formais irá promover uma repercussão direta e positiva não só a nível do sucesso escolar dos alunos, mas também a nível socio-afetivo. Com isto, dizer que houve uma melhoria perceptível a nível social entre a turma experimental, com o grupo do 1º com o do 4º ano, entre ambos os géneros. Que a nível cognitivo constatou-se tanto através da observação direta que se mostravam mais motivados dentro da sala de aula no fim de cada implementação, como através dos resultados escolares destes, verificando resultados superiores nos alunos que praticavam desporto fora do horário escolar. A realização do presente estudo permitiu concluir que existe uma ligação entre a prática de exercício físico e o sucesso escolar, visto que se verificou que os alunos que praticam desporto fora do horário escolar apresentam um maior rendimento escolar e que os alunos do grupo experimental antes e após as implementações apresentaram resultados melhores que o grupo de controlo.

**Palavras-chave:** crianças; exercício físico; sucesso escolar; estímulos; percurso escolar.

## ABSTRAT

Nowadays, physical exercise is becoming less present in terms of weekly stimuli in the portuguese educational system. Being an area of great importance as well as school success, it makes it interesting and pertinent to perceive whether there is an interconnection between the two. The aim of this study is to demonstrate the importance of physical exercise in the school course, both at the level of the formal and non-formal context, indicating the influence it has on students ' academic success. The study involved 36 children (a 4<sup>th</sup> grade class and a group of a mixed class of 1st and 4th year) and their respective professors, belonging to a school center, from the northern coast of Portugal, in an urban environment. The mixed class will be the subject of an intervention at the level of non-formal spaces during a period, with the other class being a control group. In this way it will be possible to compare the period before and after the intervention. This study also resorted to an interview with the professors of their respective classes, in order to know their perspective on the importance of physical exercise and agrees with the influence on school success; To the observation by audio and video of the activities carried out in the non-formal spaces and the implementation of specific activities in these spaces.

With this, we say that there was a noticeable improvement at the social level between the experimental class, with the group of the 1st with the 4th year, between both genders. That the cognitive level was observed both through direct observation that they were more motivated inside the classroom at the end of each implementation, as through the school results of these, verifying superior results in the students who practiced sport outside of school hours. The realization of the present study allowed us to conclude that there is a link between the practice of physical exercise and school success, since it was found that students who practice sports outside school hours have a higher efficiency and students in the experimental group before and after the implementations presented better results than the control group.

**Keywords:** children; physical exercise; school success; stimulus; school course.



# ÍNDICE

<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	iv
<b>RESUMO</b> .....	vii
<b>ABSTRAT</b> .....	viii
<b>LISTA DE TABELAS</b> .....	xi
<b>LISTA DE FIGURAS</b> .....	xii
<b>LISTA DE GRÁFICOS</b> .....	xiii
<b>LISTA DE ABREVIATURAS</b> .....	xiv
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>Capítulo I – CARACTERIZAÇÃO DOS CONTEXTOS EDUCATIVOS</b> .....	2
<b>Caracterização dos Contexto Educativo do Pré-escolar</b> .....	3
1. Caracterização do meio local.....	3
2. Caracterização do Agrupamento/ Jardim de infância.....	4
3. Caracterização da sala de atividades e rotinas .....	7
4. Caracterização do grupo .....	10
<b>Percurso da Intervenção Educativa no Pré-Escolar</b> .....	12
1. Projeto de Empreendedorismo .....	13
<b>Caracterização do Contexto Educativo do 1º Ciclo do Ensino Básico</b> .....	16
1. Caracterização do Agrupamento/ Escola .....	16
2. Caracterização da sala de aula e rotinas (horários) .....	17
3. Caracterização da Turma .....	18
<b>Percurso da Intervenção Educativa no 1º CEB</b> .....	19
1. Áreas de intervenção.....	19
<b>Capítulo II – Trabalho de Investigação</b> .....	23
<b>Projeto de Investigação</b> .....	24
<b>Pertinência do estudo</b> .....	24
<b>Definição do problema e objetivos de investigação</b> .....	25
<b>Fundamentação teórica</b> .....	26
<b>O desenvolvimento motor da criança</b> .....	26
<b>O recreio e a sua importância</b> .....	26
<b>Atividade física</b> .....	28
<b>Benefícios da atividade física</b> .....	29
<b>Prática de desporto</b> .....	31
<b>Sucesso escolar</b> .....	32

<b>A Formação de professores para a educação Pré-Escolar e o ensino do 1º ciclo do Ensino Básico</b> .....	33
<b>Metodologia</b> .....	33
<b>Participantes</b> .....	34
<b>Instrumentos</b> .....	35
<b>Procedimentos de análise de Dados</b> .....	41
<b>Calendarização</b> .....	42
<b>Apresentação e análise dos resultados</b> .....	43
<b>Análise do comportamento dentro da sala de aula (antes e após a intervenção)</b> .....	44
<b>Comportamento/ brincadeiras no intervalo da manhã em momento prévio à intervenção;</b> .....	45
<b>Análise dos resultados dos alunos que praticam ou não desporto extracurricular</b> .....	45
<b>Análise das classificações das médias escolares prévias à implementação (2º Período) do grupo experimental e do grupo de controlo</b> .....	46
<b>Análise das classificações das médias após a intervenção (3º Período) do grupo experimental e do grupo de controlo</b> .....	48
<b>Análise das classificações das médias escolares prévias e posteriores à intervenção (2º e 3º Período) do grupo experimental;</b> .....	50
<b>Análise das classificações das médias escolares prévias e posteriores à intervenção (2º e 3º Período) do grupo experimental separado por sexos;</b> .....	52
<b>Conclusões</b> .....	56
<b>Capítulo III - REFLEXÃO FINAL DA PES II</b> .....	59
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	63
<b>ANEXOS</b> .....	66
<b>Anexo 1- Planificação modelo: Pré Escolar</b> .....	67
<b>Anexo 2 – Planificação Modelo: 1º Ciclo</b> .....	77
<b>Anexo 3- Pedido de autorização aos encarregados de educação</b> .....	91
<b>Anexo 4 – Inquérito por entrevista aos docentes</b> .....	92

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Horário de funcionamento do Jardim de Infância.....	5
Tabela 2: Atividades semanais .....	10
Tabela 3: Calendarização das fases de estudo .....	42
Tabela 4: Média do 2º período dos alunos que praticam e não praticam desporto fora da escola .....	47
Tabela 5: Diferença das médias por turma do 2º período .....	48
Tabela 6: Média do 3º período dos alunos que praticam e não praticam desporto fora da escola .....	49
Tabela 7: Diferença das médias por turma do 3º período .....	49
Tabela 8: Comparação de médias do 2º e 3º Períodos do grupo de controlo e o grupo experimental.....	50
Tabela 9: Comparação de médias do 2º e 3º Períodos dos alunos que praticam e não praticam desporto fora do horário escolar .....	51
Tabela 10: Diferença das médias do 2º e 3º períodos, por géneros.....	53
Tabela 11: Diferença das médias do 2º e 3º períodos de praticantes e não praticantes de desporto, por géneros .....	54

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Viana do Castelo .....	3
Figura 2: Jardim de Infância nº1 da Abelheira .....	5
Figura 3: Planta da sala .....	7
Figura 4: Área dos jogos de manta.....	8
Figura 5: Área da casinha.....	8
Figura 6: Quadro de giz .....	8
Figura 7: Robot que dá abraços.....	15
Figura 8: Sala de aula.....	17
Figura 9: Horário da turma.....	18
Figura 10: Gráfico das médias do 2º Período .....	51
Figura 11: Gráfico das médias do 3º Período .....	51
Figura 12: Gráfico das médias do 2º Período .....	53
Figura 13: Gráfico das médias do 3º Período .....	53

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Alunos que praticam ou não desporto fora do horário escolar .....	46
Gráfico 2: Média do 2º Período do grupo experimental.....	47
Gráfico 3: Médias do 3º Período do grupo experimental .....	48

## LISTA DE ABREVIATURAS

CMIA - Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental

GAF - Gabinete de Atendimento à Família

ACEP - Associação Cultural e de Educação Popular

ACATE - Associação Cultural de Apoio à Tauromaquia e Equitação

EE – Educadora Estagiária

PE – Professora Estagiária

OCEPE - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

OMS/ WHO - Organização Mundial de Saúde/ World Health Organization

AF - Atividade Física

NEE - Necessidades Educativas Especiais

EF – Educação Física

## INTRODUÇÃO

O presente relatório desenvolveu-se no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada II (PES II), inserido no Mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino no 1º Ciclo do Ensino Básico. Este encontra-se dividido em três capítulos: o enquadramento da prática supervisionada, o estudo de investigação e a reflexão global sobre a PES.

O primeiro capítulo está subdividido em duas partes: a primeira parte destina-se à caracterização do contexto educativo onde se realizou a intervenção no Pré-Escolar, e a segunda parte é destinada ao contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico. Em cada uma das partes é elaborada uma caracterização da instituição, do meio local em que se insere, da sala e do grupo ou turma. No final de cada parte é ainda descrito o percurso de intervenção educativa desenvolvido no respetivo contexto.

No segundo capítulo apresenta-se o estudo de investigação desenvolvido. Este está organizado em secções. Na primeira é apresentada a pertinência do estudo, os problemas e os objetivos de investigação; a segunda diz respeito à revisão de literatura, onde é exposta a fundamentação teórica; na terceira secção indica a metodologia adotada, incluindo as opções metodológicas, a caracterização dos participantes, e dos instrumentos e técnicas de recolha de dados, a intervenção educativa e os procedimentos de análise de dados; por fim, a quarta secção refere-se à apresentação e análise de dados, assim como às conclusões do estudo, as limitações e sugestões para uma futura investigação.

O terceiro capítulo finaliza este relatório com uma reflexão global sobre a PES.

## Capítulo I – CARACTERIZAÇÃO DOS CONTEXTOS EDUCATIVOS



## Caracterização dos Contexto Educativo do Pré-escolar

O período do Pré-escolar é crítico para o desenvolvimento de aprendizagens fundamentais, bem como para o desenvolvimento de atitudes e valores estruturantes para aprendizagens futuras (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016).

Nesta parte inicial será feita a contextualização do meio e da instituição em que decorreu a PES II. Para além disso, será ainda apresentada uma caracterização do grupo de crianças, que foram alvo de intervenção, assim como será feita a descrição do percurso da intervenção educativa, abordando com relevância o projeto de empreendedorismo.

### 1. Caracterização do meio local

Viana do castelo (Figura 1) é uma cidade sede de um município, situada na região norte de Portugal, atravessada pelo rio lima. Este concelho encontra-se a norte pelo município de Caminha, a sul os municípios de Barcelos e Esposende, a leste o município de Ponte de Lima e a Oeste o Oceano Atlântico. Viana do castelo é constituído por 27 freguesias, com aproximadamente 314 km<sup>2</sup> de área e com aproximadamente 91.000 habitantes, na sua totalidade (CMVC, 2017).



Figura 1: Viana do Castelo

A nível cultural a cidade possui variados espaços dedicados ao teatro, bibliotecas, museus. Por outro lado, a presença do mar e do rio permite uma maior oferta de vivências, sendo assim possível praticar as mais diversas modalidades náuticas.

Viana do Castelo é, de facto, uma cidade de grande turismo e um grande ponto de referência do folclore português e do seu lindo artesanato.

O Jardim de Infância onde decorreu a primeira parte da PES II (Práticas de Ensino Supervisionadas) situa-se na união de freguesias de Viana do Castelo (Santa Maria Maior, Monserrate e Meadela), com cerca de 10 623 habitantes (INE, 2011). Todos os estabelecimentos do Agrupamento localizam-se em espaços que outrora foram zonas rurais, sendo hoje, dado o significativo aumento da população, entretanto registada, zonas habitacionais de elevada densidade populacional, sobretudo, mais jovem. Assim sendo, os alunos deste agrupamento são, por isso, na sua maioria, de origem urbana.

Situado no Lugar da Abelheira, na parte oriental da cidade, na freguesia de Santa Maria Maior, fazendo parte da união de freguesias de Viana do Castelo. Esta é considerada uma zona muito importante da cidade de Viana do Castelo, uma vez que é nesta localidade que podemos encontrar as instalações de vários organismos, tais como: Câmara Municipal, Governo Civil, PSP, Bombeiros Voluntários, Cadeia Prisional, Administração Regional de Saúde, Centro de Saúde, Centro Hospitalar do Alto Minho, Hospital Particular de Viana do Castelo, Direção e Repartição de Finanças, Segurança Social, Tribunal Judicial, Estação de Caminhos de Ferro, Tribunal de Trabalho, Instituto da Juventude, Delegação do INATEL, Associação Empresarial, Instituto de Segurança Social, 3 Escolas Primárias, 3 Escolas Secundárias, 1 Escola Superior, Instituto de Emprego e Formação Profissional, 2 Paróquias (N. Sra. de Fátima e Santa Maria Maior), vários prestadores de serviços, entre outros. Apresenta ainda predominância em setores como as indústrias, a construção civil, o comércio e turismo, sendo isso cada vez mais possível devido ao fácil acesso dos transportes.

## 2. Caracterização do Agrupamento/ Jardim de infância

O agrupamento de escolas onde se insere o jardim-de-infância onde decorreu esta primeira fase da PES (Prática de Ensino Supervisionada), é o agrupamento de escolas da Abelheira. Este engloba estabelecimentos de ensino público das freguesias Abelheira e da Meadela, do conselho de Viana do Castelo. Sendo elas, a Escola Básica da Abelheira, a Escola EB1 do Calvário - Meadela, a Escola EB1 da Igreja – Meadela, a

Escola EB1 da Abelheira, o Jardim de Infância nº1 da Abelheira e o Jardim de Infância da Meadela.



Figura 2: Jardim de Infância

O Jardim de Infância tem como tema “Brincar com Arte” pretendendo abordar as diferentes áreas de conteúdo de uma forma articulada, pois o desenvolvimento e a aprendizagem devem ser encarados como vertentes indissociáveis no processo de evolução da criança, e as áreas de conteúdo abordadas de uma forma integrada e globalizante, pois todas elas se complementam e integram. Sempre tendo em atenção o interesse dos grupos e às necessidades do contexto educativo.

Relativamente ao horário de funcionamento da instituição, este divide-se em horário de componente letiva e horário de componente de apoio à família ou prolongamento de horário. A componente letiva funciona das 9h às 12h e das 13h30min às 15h30min, enquanto que a componente não letiva decorre das 8h às 9h e das 12h às 13h30min, ou seja, na pausa para almoço, prolongando-se, posteriormente, das 15h30min até às 18h. As rotinas diárias do jardim repetem-se ao longo da semana (Tabela 1).

Tabela 1: Horário de funcionamento do Jardim de Infância

Horário	Atividades
8h às 9h	Acolhimento
9h às 12h	Parte da manhã
12h às 13h30	Almoço
13h30 às 15h30	Parte da tarde
15h30 às 19h	Regresso a casa ou prolongamento do horário

O jardim abarca um total máximo de 100 crianças, possuindo atualmente 93, com idades compreendidas entre os três e os seis anos de idade, divididas por quatro salas de atividades. O jardim contém apenas um andar no qual, além das salas das atividades, se encontra o refeitório, a cozinha, cinco casas de banho (sendo uma delas direcionada para os educadores e funcionários e todas as outras para as crianças), um gabinete dos educadores, uma biblioteca, um polivalente sendo este utilizado para o horário de prolongamento das crianças de manhã como também para as sessões de motricidade. Na entrada de cada sala é visível que ao longo das paredes tem placards onde são expostos trabalhos das crianças realizados ao longo do ano.

No que diz respeito aos recursos presentes nesta instituição de ensino, os gabinetes dos educadores dispõem de computadores e impressoras, armários para guardar documentos e material de ensino. No polivalente encontra-se equipamento com diversos materiais, como arcos, mecos, bolas, instrumentos musicais, materiais esponjosos, entre outros, DVD, aparelho de música e televisão.

Nos espaços exteriores as crianças usufruem de um parque com estruturas para brincar, um escorrega, mesas, bancos, e uma caixa de areia. Estes são espaços amplos para que as crianças consigam retirar o máximo de proveito do espaço.

No que refere aos recursos humanos, o jardim-de- infância trabalha com cinco educadoras, uma para cada sala de atividade e, uma responsável pelo funcionamento do jardim; seis auxiliares operacionais, uma professora que leciona a expressão musical e uma professora que realiza a hora do conto, trabalhando também com outros recursos fora do jardim como a Associação de Pais, a Câmara Municipal, o CMIA, o GAF, a Junta de Freguesia, a Biblioteca Municipal de Viana do Castelo, a Escola Superior de Educação e a A.C.E.P..

A hora do conto realiza-se uma vez por semana e a expressão musical realiza-se duas vezes por semana (terças e sextas) durante 30 minutos, em cada sala.

### 3. Caracterização da sala de atividades e rotinas

A sala de atividades do grupo de crianças onde se realizou o PES II, dispõem de um espaço razoável para o número de 25 crianças que integram o grupo, sendo possível a mobilidade em volta das mesas, assim como das áreas (Figura 3).

As mesas estão dispostas no centro da sala, juntas e alinhadas, utilizadas para momentos de diálogo e para a realização de atividades diversificadas. A forma como estas estão dispostas acaba por permitir e facilitar a comunicação entre as crianças, assim como na participação das atividades e discussões propostas, havendo apenas como ponto menos positivo a sala ser demasiado comprida, fazendo com que, ao mesmo tempo, a própria disposição por vezes seja um ponto menos bom, pois acaba sempre por originar conversa nos dos cantos das mesas.

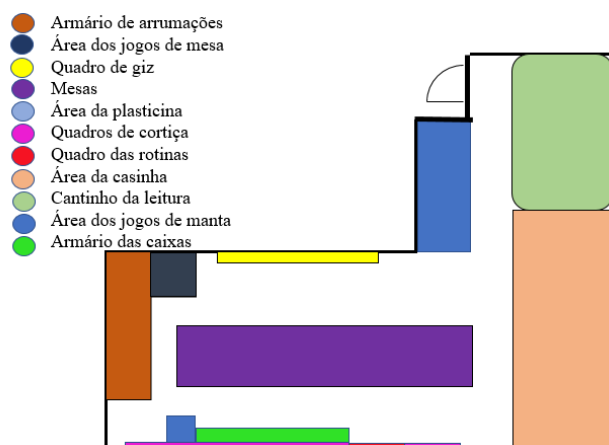


Figura 3: Planta da sala

As áreas presentes nesta sala encontram-se bem divididas, e estas são: os jogos de manta (Figura 4), a casinha (Figura 6), o cantinho da leitura, os jogos de mesa, o quadro de giz (Figura 5), a pintura, a colagem, a mesa da plasticina e os legos, dando um total de oito áreas, onde as crianças se dividem de acordo com cartões, com as suas respetivas fotografias, sendo que em cada área tem um limite de espaços para colocar os cartões, estando limitada a um número máximo de meninos em simultâneo na respetiva área.

O material lúdico-didático existente é adequado e encontra-se em estado razoável de conservação. Existe alguma diversidade de jogos para esta faixa etária, fruto do investimento feito no ano letivo anterior, visando as faixas etárias mais novas (3/4 anos). As áreas têm o intuito de estimular o máximo dos domínios e as áreas presentes

nas OCEPE (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar), tendo algumas áreas mais específicas para algumas áreas e domínios, comparativamente a outras.



Figura 4: Área dos jogos da manta



Figura 5: Quadro de giz



Figura 6: Área da cozinha

Esta sala contém também cinco placards ao longo das paredes onde são expostos os trabalhos das crianças e os quadros das rotinas (quadro das presenças, do tempo e das tarefas).

Quanto à iluminação da sala, esta possui uma iluminação natural muito favorável, atendendo a que um dos lados da sala é preenchido unicamente por janelas, janelas estas com vista para o recreio.

Já no exterior da sala de atividades, encontram-se cabides onde as crianças colocam os seus casacos e mochilas. Por cima deste, e na parede em frente, encontram-se dois quadros de cortiça onde são expostos os trabalhos realizados pelas crianças, para que os familiares tenham acesso facilitado aos mesmos.

Relativamente às rotinas da sala, a educadora, normalmente recebe as crianças à porta da sala, saudando-as e, com o seu auxílio e dos respetivos pais, ajudam-nas a vestir as batas. A auxiliar da sala é encarregue por trazer as restantes crianças que estão no prolongamento. Por volta das 9h15 dá-se início à sessão com a canção dos bons dias.

De seguida, é realizada a distribuição das tarefas a cumprir ao longo do dia (marcar as presenças e marcar o estado do tempo; distribuir mochilas; distribuir o leite; levar o lixo ao ecoponto e chamar para o comboio) e, para isso, existem, também, cartões com a fotografia e o nome de todas as crianças da sala, dentro de uma caixa, sendo retirados à sorte pela Educadora que os mostra e espera que a criança em questão se identifique.

A criança que ficou responsável por marcar as presenças chama por ordem alfabética o nome dos seus colegas, marcando no quadro a presença com uma carinha feliz e a falta com uma carinha triste. No final da marcação, a criança faz a contagem de quantas crianças estão presentes, este número será anotado no quadro de giz pela EE, que também aproveita para chamar a atenção para a soma do número de crianças presentes e as que estão a faltar. Além da marcação das presenças, a criança também regista o estado do tempo. Após as rotinas, a educadora dá início às atividades planificadas.

Às 10h15 a educadora pede às crianças para interromperem as atividades e arrumarem a sala para que possam dar lugar à hora do lanche. O lanche da manhã é composto por fruta que as crianças trazem de casa e comem de forma autónoma. De seguida dirigem-se para o recreio ou permanecem a brincar na sala, dependendo das condições climatéricas. Às 11h a educadora vai ao recreio proceder à chamada das crianças, reunindo-as e voltando para a sala para que possam retomar as atividades iniciadas antes do lanche ou, por vezes, para darem início a uma outra atividade. Às 11h50, as crianças fazem duas filas (meninos e meninas) até à casa de banho, para que cada criança realize a sua higiene antes do almoço. Ao meio dia as crianças vão almoçar e até as 13h30 brincam no recreio ou na sala de aula. De tarde, das 13h30 até às 14h35 terminam as atividades orientadas pela educadora e aí o grupo de crianças distribui-se pelas áreas através dos cartões com as fotografias e de acordo com os

espaços de cada área. Por volta das 15h, as crianças arrumam os materiais que utilizaram para lancharem, novamente. O lanche da tarde é composto por um pão trazido de casa e um pacote de leite branco, fornecido pela escola. Assim terminam as atividades do dia, onde algumas crianças são entregues aos seus pais/avós e as restantes seguem para o prolongamento.

É de salientar que todos os dias existe uma atividade específica como se pode reparar na tabela 2 que se segue.

*Tabela 2: Atividades semanais*

<b>Dia da semana</b>	<b>Atividade</b>	<b>Horário</b>
Segunda-feira	Hora do conto	11h-11h30
Terça-feira	Educação Musical	15h-15h30
Quarta-feira	Motricidade	9h30-10h
Quinta-feira	Pintura	9h30
Sexta-feira	Educação Musical	10h- 10h30

#### 4. Caracterização do grupo

O grupo era composto por total de 25 crianças, das quais 20 crianças, nove do sexo feminino e onze do sexo masculino, tinham 4 anos; e as restantes 5 crianças, onde duas eram do sexo feminino e três do sexo masculino, tinham 5 anos de idade. Neste grupo apenas uma das crianças não tinha frequentado o jardim-de-infância no ano transato, integrando o jardim aquando do início de respetivo ano letivo, isto, de alguma forma dificultou um pouco a sua adaptação, principalmente pelo facto deste grupo ser heterogéneo relativamente ao desenvolvimento cognitivo, assim como devido ao facto da criança apresentar problemas de hiperatividade.

As crianças deste grupo demonstram-se muito ativas e participativas nas diversas atividades e iniciativas da sala e do jardim. No entanto, algumas das crianças manifestavam dificuldade de concentração levando a que se verificassem ritmos de trabalho distintos.



De forma homogênea o grupo demonstrou saber distinguir o certo e o errado, demonstrando julgamento moral. Porém, verificaram-se alguns momentos de conflito, nos quais se constatou sempre a intervenção de um adulto.

Ao nível da área de Expressão e Comunicação, nomeadamente no domínio da educação física, a maioria das crianças tem boa coordenação motora, evidenciando que este é um domínio que têm prazer em realizar. Também ao nível da motricidade fina a maioria das crianças manipula corretamente e com destreza os materiais que têm à sua disposição.

No domínio da linguagem oral, uma maioria apresenta uma boa capacidade de se exprimir verbalmente, contudo verificaram-se quatro crianças com dificuldade articulatória acentuada, sendo que quatro destas crianças já se encontram a frequentar terapia da fala.

Relativamente ao domínio da educação artística, é importante referir que o grupo evidenciava alguma dificuldade e vontade, principalmente, no desenho. Aí assim, com o decorrer da PES II foi notória uma grande evolução. Quanto ao jogo dramático, o grupo tem uma grande envolvimento nos jogos de faz-de-conta e já conseguem fazer pequenas dramatizações com apoio de um adulto.

O grupo de crianças em questão tem noção da existência de mais países além de Portugal e mostram grande curiosidade por saberem as características de cada país. Têm ainda alguma dificuldade com identificação da data (dia, mês e ano), e mesmo relativamente à estação do ano.

Ao nível do raciocínio matemático, o grupo já realiza contagens com bastante frequência a partir das rotinas e jogos. Na sua maioria já completam puzzles, fazem correspondência termo a termo e são capazes da resolução de problemas de forma autónoma.

Em relação à abordagem de escrita a maioria já apresenta um esboço da figura humana completa. Nas últimas semanas da PES II foram introduzidos cartões com os nomes das respetivas crianças fazendo com que a maioria já conseguisse reproduzir o seu nome a partir do modelo.

É importante referir que os pais colaboraram, participaram e envolveram-se nas atividades do jardim-de-infância sempre que foi necessário.

## Percurso da Intervenção Educativa no Pré-Escolar

Esta intervenção iniciou-se no dia 2 de outubro e prolongou-se por quinze semanas, sendo que as primeiras três semanas foram de observação, onde foi possível perceber as rotinas e mesmo as características do grupo em si.

No final destas três semanas, deu-se início às intervenções que tiveram a duração de doze semanas. Estas semanas foram intercaladas com o meu par pedagógico, tendo sido a segunda a iniciar as intervenções e, conseqüentemente, a minha semana de intervenção completa surgiu na décima semana no contexto.

O planeamento das intervenções foi realizado através de um trabalho em conjunto com o par de estágio, da educadora do contexto e dos professores orientadores das restantes áreas científicas.

Todas as atividades estão integradas nas OCEPE sendo importante referir que “dada a importância das primeiras aprendizagens, é atribuído à educação de infância um papel relevante na promoção de uma maior igualdade de oportunidades relativamente às condições de vida e aprendizagens futuras” (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016).

Em anexo (Anexo 1) apresenta-se o exemplo de uma planificação realizada neste contexto educativo.

Posto isto, todas as atividades programadas, foram pensadas, estruturadas e trabalhadas de forma apelativa por forma a potenciar o maior contributo às crianças, permitindo experiências diversificadas no desenvolvimento do seu conhecimento. Estas foram realizadas de forma a abordar todas as áreas e domínios para assim conseguir ter uma melhor informação sobre o grupo em todos os níveis de aprendizagem, inclusive na sua própria formação pessoal.

Durante o percurso houve uma notória melhoria das aprendizagens, em que foi possível constatar que o grupo foi adquirindo de forma mais rápida os conhecimentos e é importante também salientar a melhoria na relação do grupo entre si.

Ao longo desta intervenção tivemos ainda o privilégio de participar em algumas atividades propostas pelo Jardim, tais como a festa do Halloween em que podemos vivenciar de perto pois foi-nos proposto a dramatização de uma peça de teatro, o que

foi muito prazeroso e importante para a integração no contexto; participamos também na festa de Natal e nos seus respetivos ensaios, na visita de estudo ao Museu do Pão, na visita de estudo à ACEP (Associação Cultural e de Educação Popular) para ver um teatro sobre Natal; na visita de estudo ao centro hípico ACATE (Associação Cultural de Apoio à Tauromaquia e Equitação); no dia do pijama, sendo este dia programado por nós, estagiárias e ainda participamos na visita de estudo ao atelier da Escultora Iva Viana.

## **1. Projeto de Empreendedorismo**

Empreendedorismo “em sentido lato, designa a capacidade individual de transformar ideias em ações e inclui, entre outros aspetos, criatividade, inovação e iniciativa, planeamento e implementação de projetos na direção de objetivos desejados” (Fonseca, et al., 2015, p. 381).

Este projeto foi-nos proposto e explicado mesmo antes de iniciar a intervenção. Logo se tornou perceptível de que se trataria de um grande desafio, salientando que as estagiárias se encontravam receosas daquela que poderia ser a contribuição das crianças, receando que não colaborassem da melhor forma. Contudo, o importante é que as crianças desde cedo compreenderam a intervenção e abraçaram o projeto com muito entusiasmo.

Para uma melhor organização do projeto, optou-se por dividir em várias etapas, etapas essas que foram adaptadas a partir do livro “Ter ideias para mudar o mundo” (CEAN, 2009).

Numa primeira etapa, e para iniciar este projeto e despertar ideias nas crianças optámos por apresentar “A história do meu amigo” também presente no referido livro “Ter ideias para mudar o mundo”. Aqui foi proposto que as crianças pensassem nos seus sonhos/ideias e, individualmente, através de desenhos ou pinturas, demonstrassem, ou representassem, essas mesmas ideias, para posteriormente poderem implementar algo novo na sala ou na escola. Desta forma, aquando da conclusão do desenho, um dos adultos ia escrever a sua ideia para depois, na apresentação, poder ajudar a criança caso esta tivesse dificuldade.

Numa segunda etapa, as ideias que as crianças desenharam, ou pintaram, foram colocadas numa árvore intitulada de “A Árvore dos Sonhos” e, posteriormente, apresentadas oralmente, por cada um, ao grupo.

Nesta etapa surgiram ideias diversificadas e muito interessantes como robots, canteiro de flores, balancé, carros, animais, reparações na escola, entre outras. Contudo, na impossibilidade de se realizarem todas as ideias/sugestões, surgiu numa maioria e em consenso entre o grupo, o projeto do “Robot”, seguindo-se desde logo a ideia de o robot para realizar alguma coisa, onde surgiram várias ideias desde dar abraços, dar carinho, ajudar a arrumar a sala e dar beijinhos, ficando então o nome do projeto “O Robot que dá abraços”.

Na terceira etapa e já com o projeto em mente, houve um diálogo com o grupo de crianças, para decidir quais os materiais necessários para a construção do robot. As crianças escolheram materiais com texturas diversas, macias e “fofas” como por exemplo algodão e “pêlo” de peluche. Contudo estavam conscientes de que era necessária uma estrutura consistente para o corpo do robot, optando pelo cartão. Sendo importante referir que o grupo de crianças teve a preocupação em escolher materiais usados e recicláveis e, como tal, os pais cooperaram significativamente para isso, fornecendo os materiais necessários.

Nesta mesma etapa abordamos também o conceito de protótipo e tentamos decidir relativamente ao seu tamanho. A ideia seria apenas ser mais pequeno que o robot em si, porém foi uma surpresa quando o grupo percebeu que a criança mais pequena da sala iria conseguir vestir o protótipo.

Na quarta etapa e já construída a estrutura do corpo do protótipo, foi questionado às crianças sobre as formas que o robot iria ter nos olhos e na boca. A maioria decidiu que os olhos seriam triângulos e a boca um retângulo.

A quinta etapa foi dedicada à pintura do protótipo. Discutindo assim sobre as cores a escolher. Optaram pelo vermelho, azul, amarelo, verde, cor de laranja e cor de rosa.

A mistura para obter as cores secundárias foi realizada pelas crianças de modo a consolidar conhecimentos já adquiridos em implementações anteriores.

Na sexta etapa e com a construção do protótipo já concluída, foi possível perceber as nossas limitações na concretização da parte técnica, mais concretamente na sua movimentação, pois a ideia original seria tentar arranjar uma maneira de o robot ter uns braços longos, que tivessem a capacidade de fazer o movimento de abrir e fechar (dar abraços) mas, por falta de conhecimentos técnicos, surgiu a ideia de as próprias crianças serem o robot que dá abraços, o que foi também uma ideia que agradou imenso o grupo, visto que assim iriam ter uma envolvimento maior no projeto.

A sexta e última etapa, com tudo encaminhado, foi onde decorreu a construção do robot. Sendo o grupo muito heterogéneo a nível de alturas, decidiu-se, em diálogo com as crianças, que o tamanho do projeto do robot que dá abraços deveria ser da criança mais alta da sala, servindo assim a todo o grupo.

Já com o projeto concluído (Figura 7) e através de pedido de várias crianças, decidiu-se dar um nome ao robot, que por votação ficou “Fofinho”.

O robot “Fofinho” e o seu protótipo irão ficar na sala do contexto, sendo utilizado pelo chefe do dia, no final do dia, para dar abraços a todos as crianças.

É de salientar a felicidade e empenho dos pequenos empreendedores na realização deste projeto.



*Figura 7: Robot que dá abraços*

## Caracterização do Contexto Educativo do 1º Ciclo do Ensino Básico

No 1.º Ciclo, de quatro anos, o ensino é globalizante, da responsabilidade de um professor, em regime de monodocência.

Os objetivos específicos deste ciclo integram-se nos objetivos gerais do Ensino Básico, e pretende-se o desenvolvimento da linguagem oral e a iniciação e progressivo domínio da leitura e da escrita, das noções essenciais da aritmética e do cálculo, do meio físico e social, das expressões plástica, dramática, musical e motora. (User, 2019)

De seguida é caracterizado o contexto na qual decorreu a segunda parte da Prática de Ensino Supervisionada II (PES II), nomeadamente ao nível das aprendizagens e comportamentos. É também com este contexto que é implementado o estudo de caso.

Por fim são apresentadas as áreas de intervenção no que concerne aos conteúdos abordados e métodos de trabalho aplicados.

### 1. Caracterização do Agrupamento/ Escola

O contexto educativo onde decorreu a segunda parte da PES II insere-se num centro escolar que se situa numa freguesia do concelho de Viana de Castelo. Esta freguesia é constituída por cerca de 3927 habitantes (INE, 2011). É uma freguesia muito ligada às tradições festivas.

Dispõe de inúmeros serviços, indústrias e variado comércio. Possui um posto da Guarda Nacional Republicana, agências bancárias e estação de Correios.

O centro escolar onde aconteceu a segunda parte da PES II insere-se num agrupamento de escolas que inclui quatro jardins-de-infância, cinco escolas básicas de 1.º Ciclo e uma escola básica de 2.º, 3.º Ciclo e Ensino Secundário. A escola situa-se num edifício de dois pisos, compostos por dois halls de entrada, cinco casas de banho, nove salas de aula - sendo duas delas para o pré-escolar -, um refeitório, um ginásio, dois balneários, uma sala de professores, duas arrecadações, uma sala de informática, uma cozinha, uma despensa, uma sala de arrumos, uma sala de vestuários dos funcionários, uma sala da caldeira, uma sala para atendimento dos pais, uma

secretaria e duas salas de educação pré-escolar. Nos espaços exteriores os alunos usufruem de um parque com estruturas para brincar, um escorrega, campo de futebol, bancos, e um jardim.

O corpo docente é composto por 7 professoras do 1.º ciclo e duas educadoras de infância. No que diz respeito ao material didático existente na instituição é variado e adequado a todas as faixas etárias encontrando-se em muito bom estado. Cada sala tem o seu respetivo armário com material mais específico, existindo ainda uma sala comum de arrumos, com material para todos em geral.

Relativamente ao horário de funcionamento da instituição, este divide-se em três partes: uma hora e meia de manhã, depois mais uma hora no final do lanche e, por fim, duas horas no final do almoço. Sendo o intervalo da manhã de meia hora e o da hora de almoço correspondente a duas horas.

Nos halls da escola é visível que ao longo das paredes tem placards onde são expostos trabalhos realizados pelos alunos do agrupamento, ao longo do ano.

## 2. Caracterização da sala de aula e rotinas (horários)

A sala de aulas da turma onde se realizou o PES II, dispõem de um espaço amplo para o número de alunos, sendo possível a mobilidade em volta das mesas e dos quadros.

A sala está disposta segundo a seguinte imagem. Esta disposição das mesas permite que as crianças comuniquem e participem nas atividades e discussões propostas, havendo assim uma pequena separação dos dois anos.

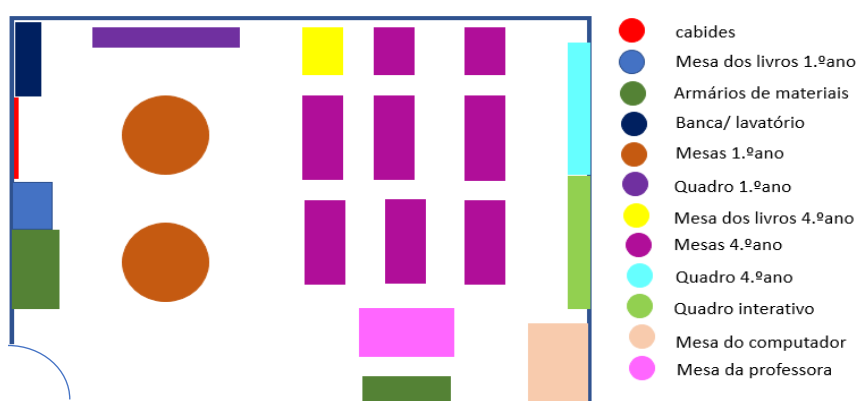


Figura 8: Sala de aula

O material e como já se referiu no ponto anterior é variado e apresentava-se em bom estado de conservação.

Esta sala contém também vários placards ao longo das paredes onde são expostos os trabalhos das crianças e as letras e números que as crianças do primeiro ano vão aprendendo.

Quanto à iluminação da sala, esta é adequada e bem arejada, uma vez que um dos lados é composto por várias janelas.

O horário da turma é o da imagem seguinte:

INÍCIO	FIM	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA	
9h00	10h00	Matemática	Apoio ao Estudo	Português	Matemática	Português	
10h00	10h30	Matemática	Apoio ao Estudo	Português	Matemática	Português	
11h00	12h00	Português	Estudo do Meio	Português	Oferta Complementar	EAFM / <b>Natação</b>	
12h00	14h00	ALMOÇO					
14h00	15h00	Português	Matemática	EAFM / <b>Música</b>	Estudo do Meio	Matemática	
15h00	16h00	Português	Matemática	EAFM / <b>Música</b>	Estudo do Meio	Matemática	
16h30	17h30	AEC-AF	AEC-M	AEC-E/ING-I	EMR/AEC-E	ING -I /AEC-CE	

Figura 9: horário da turma

Às 10h30 a professora permite aos alunos beberem o leite, que é fornecido pela escola. Aquando da hora de almoço, as crianças permanecem e almoçam na escola.

A turma tem, como bom costume, organizar fila ordenada pelos números dos alunos tanto na hora de entrada para a sala de aula como na hora de saída.

### 3. Caracterização da Turma

A segunda parte da PES II realizou-se com uma turma mista, com 1.º e 4.ºano de escolaridade. O 1.º ano era composto por 6 alunas do sexo feminino e o 4.ºano por 14 alunos, sendo que 6 seriam do sexo masculino e oito do sexo feminino, fazendo um total de 20 alunos na turma.



Esta turma tinha um aluno que apresentava necessidades educativas especiais (NEE), sofrendo de dislexia severa.

É importante referir que na turma existem quatro alunos de excelência sendo um deles do primeiro ano.

A turma, no geral, sempre se demonstrou participativa e com interesse no processo de aprendizagem. No entanto, alguns dos alunos manifestavam alguma dificuldade de concentração levando então a haver diferentes ritmos de trabalho.

Relativamente aos resultados da turma, é de salientar que são todos positivos havendo uma clara diferença na área do estudo do meio, onde apresentam todos um bom desempenho, e na área do português, onde é notória uma maior dificuldade, evidenciando-se resultados menos satisfatórios. A grande maioria dos alunos do grupo do quarto ano já lê de forma fluente. Já as alunas do primeiro ano, tal como fora apresentado anteriormente, a área do português é onde apresentam maior dificuldade.

A nível da matemática, dominavam os conteúdos abordados e mostram-se motivados no trabalho desta área do saber. Relativamente ao Estudo do Meio e como já referido em cima era a área que despertava mais interesse nos alunos, o que influencia os bons resultados da mesma.

## Percurso da Intervenção Educativa no 1º CEB

### 1. Áreas de intervenção

O Percurso da Intervenção Educativa no 1.º ciclo iniciou-se no dia 19 de fevereiro e terminou no dia 30 de maio, durando então 13 semanas. Este percurso iniciou-se com 3 semanas de observação e, posteriormente, 10 de regência. As semanas de observação foram muito importantes para que se pudesse conhecer a dinâmica e potenciar a criação de contactos com a turma, mesmo com a comunidade escolar, por quem houve uma grande integração. Ainda no que diz respeito à turma, estas semanas foram um modo de potenciar a avaliação do conjunto de necessidades da turma, enquanto houve interação com a mesma no apoio de dúvidas, durante as aulas.

Concederam também para conhecer o espaço físico e os materiais que tínhamos ao nosso dispor.

Foi também no decorrer destas semanas que se iniciou a elaboração da primeira planificação, realçando, a grande entreaajuda do contexto, sendo a postura colaborante da professora um elemento fulcral deste trabalho em equipa, de forma harmoniosa e eficaz.

Relativamente às semanas de regência, o par de estágio implementava alternadamente, entenda-se, 5 semanas para cada estagiário. Estas foram semanas de alguma pressão, nervosismo e repletas de desafios, mas, ao mesmo tempo, repletas de companheirismo e de conquistas.

É de grande destaque a importância que estas semanas tiveram para o crescimento profissional e pessoal, visto que esta fase potencia uma grande aproximação com o que nos espera como futuros profissionais, no que respeita aos experimentos de várias técnicas e da própria aquisição e consolidação de aprendizagens.

Ao longo das semanas de regência foram abordados vários conteúdos que, por sua vez, estavam inseridos nas diferentes áreas disciplinares.

A nível da área da matemática, no 1.º ano, foram abordados todos os domínios propostos pelo programa e pelas metas curriculares, dando-se continuidade a alguns dos conteúdos que tinham sido introduzidos e iniciaram-se alguns novos.

Assim, relativamente ao domínio dos Números e Operações foi dada continuidade à abordagem dos números naturais, do sistema de numeração decimal, da adição e da subtração. No domínio da Geometria e Medida deu-se continuidade aos conteúdos como localização e orientação no espaço e medida, realçando-se as distâncias e comprimentos. Ainda à cerca da Geometria e Medida iniciaram-se conteúdos relacionados com figuras geométricas e as áreas.

Finalmente, no domínio da Organização e Tratamento de Dados, introduziu-se a abordagem à representação de dados.

Relativamente ao 4.º ano, todos os conteúdos acabam por ser uma consolidação dos três anos anteriores.

Desta forma, no domínio dos Número e Operações foram abordados conteúdos como divisão inteira, números racionais não negativos, multiplicação e divisão de números racionais não negativos. A nível da Geometria e Medida abordaram-se conteúdos como a medida destacando-se a área.

Quanto ao domínio da Organização e Tratamento de Dados, houve uma continuidade dos conteúdos que se referem ao tratamento de dados.

A nível da área do português, o 1.º ano como estava num Projeto Nacional de Promoção de Sucesso Escolar (PNPSE), Medida Turma Mais, a aula de português era regida por uma outra professora. Como consequência o contacto com esta área foi muito restrito.

Já com o grupo do 4.º ano, a maioria dos conteúdos eram uma consolidação dos conhecimentos dos três anos anteriores.

Os conteúdos foram, sempre abordados segundo o Programa e pelas Metas Curriculares. Assim sendo, teve-se como principal abordagem os conteúdos como a compreensão e expressão, a leitura, a compreensão de texto, a ortografia e pontuação, salientando a translineação, a produção de texto e principalmente a gramática, nomeadamente as classes de palavras, a morfologia e lexicologia e a sintaxe, dando ênfase às frases imperativas e discurso direto e indireto.

A nível da área do estudo do meio, em relação ao 1.º ano foram abordados a maioria dos blocos, seguindo sempre o programa e as metas curriculares.

Desta forma, exploraram-se os seguintes blocos: à descoberta de si mesmo, à descoberta do ambiente natural, à descoberta das inter-relações entre espaços e à descoberta dos materiais e objetos. Assim, de uma forma geral abordaram-se temas como o passado; o futuro próximo; os seres vivos; a água; as cores, sons e cheiros da natureza, realizando atividades experimentais quando assim se justificava.

Relativamente ao 4.º ano foram abordados apenas três blocos, seguindo sempre o programa e as metas curriculares. Foram explorados os blocos: à descoberta das inter-relações entre espaços; à descoberta dos materiais e objetos e à descoberta das inter-relações entre a natureza e a sociedade. Os temas principais foram os continentes e os

oceanos; a costa portuguesa; a União Europeia; os países lusófonos; a distribuição da população; as capitais de distrito; as atividades económicas nacionais; a eletricidade.

Por fim, em relação às expressões (físico-motora, musical, dramática e plástica) é importante salientar que o horário era incompatível com os dias da PES, e também é importante referir que eram lecionadas por professores coadjuvantes. No entanto foi possível conciliar os horários de forma a realizarmos algumas sessões de educação físico-motora e enquadrar as expressões dramática e plástica com outras áreas.

Relativamente à expressão físico-motora desenvolveram-se competências do bloco 4 – jogos e do bloco 6 – atividades rítmicas e expressivas (dança). Salientando que esta área também foi trabalhada no horário dos intervalos, visto ser o momento de intervenção e estudo de caso.

Na expressão dramática trabalhou-se o bloco 2 – jogos dramáticos em junção com a área do estudo do meio.

Na expressão plástica trabalharam-se conteúdos do bloco 2- descoberta e organização progressiva de superfícies, através da pintura. Estas competências foram trabalhadas na construção da prenda para o dia da mãe.

Importa mencionar que, no decorrer das semanas, surgiram diversos desafios, principalmente a nível da dinâmica de trabalho e interação com a turma. A organização da turma e a procura de estratégias de interação destacaram-se como umas das principais dificuldades, devido ao facto de se tratar de uma turma mista. Ao longo das semanas estas dificuldades foram diminuindo, encontrando-se estratégias mais adequadas para orientar o trabalho.

Relativamente à interação com a comunidade escolar foi possível participar nas atividades da escola. Podemos participar no espetáculo de música e já após o término da PES participamos na festa de final de ano, onde alguns dos alunos da turma em questão receberam o diploma do 4.º ano.

Desta forma, tenho a afirmar que esta nova experiência foi um contributo positivo para o meu percurso académico e pessoal, permitindo assim promover momentos aprendizagem e companheirismo.

Em anexo (Anexo 2) apresenta-se uma das planificações elaboradas.

## Capítulo II – Trabalho de Investigação

## Projeto de Investigação

Neste capítulo apresenta-se o estudo, a problemática; os objetivos de investigação e ainda a Revisão de Literatura. Segue-se a metodologia adotada, a apresentação e discussão dos resultados finalizando o capítulo com as conclusões do estudo.

## Pertinência do estudo

“Recomenda-se que as crianças e adolescentes pratiquem diariamente, pelo menos, 60 minutos de atividade física de intensidade moderada a vigorosa. Tal deve incluir, pelo menos 3 vezes por semana, 20 a 30 minutos de atividades como correr, subir e descer, saltar ou outras atividades que solicitem o sistema musculoesquelético para a melhoria da força muscular, da flexibilidade e resistência óssea.” (DGS, 2016)

Contudo, cada vez mais observou-se que essa não é a realidade em que as crianças vivem, surgindo assim o interesse em demonstrar que a atividade motora influencia positivamente o sucesso no percurso escolar.

A pertinência do estudo centra-se em perceber a importância da atividade motora no percurso escolar, demonstrando se esta tem ou não influência no sucesso escolar dos alunos. Será este o ponto de partida para o estudo, percebendo também se o facto de as crianças serem praticantes de atividades desportivas fora do horário escolar significa terem resultados escolares superiores aos alunos que não têm essas atividades. Serve também este estudo para mostrar que os alunos em atividade motora, durante os intervalos pode influenciar não só os resultados escolares, mas também o seu comportamento dentro da sala de aula.

E ainda, conhecer a opinião dos docentes responsáveis pelas turmas que participam no estudo, face a este estudo e à sua importância.

## Definição do problema e objetivos de investigação

De acordo com o descrito a cima, o estudo tem como principal questão de partida orientadora:

- Será que as crianças que praticam atividade motora durante os intervalos são alvos de influência positiva no seu sucesso escolar, em relação aos não praticantes?

Esta investigação tem então como objetivo compreender a influência da atividade motora dentro da sala de aula, a nível de sucesso escolar. Para orientar melhor o estudo foram definidos alguns objetivos de investigação. Assim irá se verificar:

- Se a atividade motora é um fator importante na vida das crianças
- Se a atividade motora é um fator que influencia o sucesso escolar
- Se a atividade motora influencia o comportamento em sala de aula
- Se os alunos que praticam desporto fora de aulas apresentam um melhor sucesso escolar do que os alunos que não praticam.
- Se haverá distinção na influência da atividade motora por géneros.
- Perceção dos docentes relativamente à importância da atividade motora como influência para o sucesso escolar.

## Fundamentação teórica

### O desenvolvimento motor da criança

Os períodos de desenvolvimento pelas quais a criança atravessa, podem ser divididos em fases - por ordem crescente - a fase do movimento reflexo, entre os 4 meses e 1 ano de idade; fase do movimento rudimentar até aos dois anos de idade; fase do movimento fundamental dos dois aos sete anos de idade, entre os quais passa por três diferentes estádios e, ainda; fase do movimento especializado entre os sete e os catorze anos de idade (Gallahue & Ozmund, 2005, p. 58).

As primeiras brincadeiras da criança, envolvem aspetos físicos e sensoriais, uma vez que os jogos de exercícios e os jogos sensoriais, permitem à criança desenvolver, de uma forma lúdica, aspetos referentes à perceção, às habilidades motoras, à força, assim como à resistência (Smith, 1982).

### O recreio e a sua importância

O recreio é, sem dúvida, um dos espaços mais importantes da vida da criança, tal como a sala de aula ou o próprio lar e, representa uma parte fundamental do dia escolar (Pellegini, 1995).

De acordo com Jarret (2003), o recreio escolar é a única oportunidade que a maioria das crianças tem para participarem em interações sociais com outras crianças, especialmente crianças que ficam fechadas em casa depois da escola amarradas à televisão e aos jogos de computador.

Segundo a (National Association of Early Childhood Specialists in State Departments of Education, 1997) o recreio é um local promotor de atividade física através da libertação do excesso de energia acumulada na sala de aula, melhorando a atenção das crianças. Também promove o intelectual e o cognitivo através das brincadeiras/jogos. O jogo no recreio permite que as crianças desenvolvam habilidades variadas. Habilidades essas que podem ser utilizadas noutros contextos como, por



exemplo, dentro da sala de aula. Assim, alguns benefícios cognitivos são uma consequência direta de alguns tipos de brincadeiras físicas.

A brincadeira e o jogo constituem um meio privilegiado para o desenvolvimento de memórias que estimulam a área afetiva, facilitando o desenvolvimento de percepções e o controlo das suas emoções (Medeiros et al., 2013). A natureza lúdica da atividade física, não só potencia aprendizagem e educação, como também fomenta a socialização entre os grupos de pares (Medeiros et al., 2013).

Piaget (1972, p. 146) também defende que:

“o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energias, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral. As crianças ficam mais motivadas a usar a inteligência, pois querem jogar bem; sendo assim, esforçam-se para superar obstáculos tanto cognitivos quanto emocionais. Estando mais motivados durante o jogo, ficam também mais ativas mentalmente.”

Council on Physical Education for Children (COPEC, 2001) recomenda que o recreio não deve substituir as aulas de Educação Física (EF). E que este é um tempo de brincadeiras não estruturadas, onde as crianças fazem as suas escolhas, desenvolvem regras para brincar e libertarem a energia e o stress. É uma oportunidade de praticarem ou usarem habilidades desenvolvidas da EF. A escola deve proporcionar horários que englobem a supervisão diária do recreio. O recreio não deve interferir com as aulas. E se possível não deve ser marcado, no horário, junto de aulas de EF.

O recreio não deve ser visto como uma recompensa, mas como uma componente de suporte, necessária para todas as crianças. Este não deve ser negado, como forma de punição, nem substituído para realizar trabalhos.

Recomenda-se às crianças a participação em pelo menos uma hora e até várias horas em atividade física, diariamente. Esta atividade pode ocorrer, em períodos de 10 a 15 minutos ou mais, em atividade física moderada e vigorosa.

As escolas devem providenciar instalações, equipamento e supervisão necessários, no intuito de assegurar que o recreio seja uma experiência produtiva, segura e divertida. Os adultos devem regularmente verificar os equipamentos e as instalações postos ao serviço das crianças, de forma a garantir segurança. Os professores devem

ensinar às crianças competências no sentido de promover a autorresponsabilidade durante o recreio.

O recreio tem sido referido por entidades no domínio da saúde pública, como um contexto importante no âmbito da promoção da atividade física, apresentando-se como uma excelente oportunidade de praticar exercício físico ao longo do dia (Mota, et al., 2005).

Os recreios escolares são ambientes ideais para o desenvolvimento e enriquecimento de aprendizagens infantis. A criança necessita deste tempo para se abstrair das situações do seu quotidiano, aproveita este momento para se divertir, para brincar, para imaginar, perguntar e sonhar. Através de um jogo, as crianças muitas vezes estabelecem conexões a matérias abordadas na sala de aula, mas de uma forma mais dinâmica e lúdica (Bowers & Gabbard, 2000).

É nos recreios que as crianças podem fazer atividades variadas e livres, promovendo assim os maiores períodos de satisfação das crianças em tempo escolar tanto a nível social, como físico e cognitivo.

## Atividade física

OMS (2018) defende a atividade física como sendo qualquer movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos que requeiram gasto de energia – incluindo atividades físicas praticadas durante o trabalho, jogos, execução de tarefas domésticas, viagens e em atividades de lazer.

Segundo Ministério da Educação física (2006) a atividade física oferece aos alunos experiências concretas, necessárias às abstrações e operações cognitivas inscritas nos programas doutras áreas, preparando os alunos para a sua abordagem ou aplicação.

A atividade física de uma criança pode variar de dia para dia, de qualquer forma, para ter um impacto positivo na saúde a atividade física deve ser regular, e de preferência, diária. (Lopes, Maia, Oliveria, Seabra, & Garganta, 2003, p. 52).

Esta contribui também como um benefício para a saúde, proporcionando hábitos saudáveis ao longo da vida e deve ser desenvolvida e incentivada desde a infância (Jesus, 2013).

Quando nos exercitamos, principalmente se a habilidade motora for complexa, também estamos a exercitar as áreas do cérebro envolvidas no conjunto complexo de funções cognitivas. Está demonstrado também que a AF contribui para a melhoria do desempenho académico, provoca um aumento de energia, melhora a autoestima e diminui a sensação de ócio (Frost, Wortham, & Reifel, 2011)

### Benefícios da atividade física

A atividade física regular é um comportamento fundamental para promover um estilo de vida saudável na infância, na juventude e na idade adulta (Lopes, Monteiro, Barbosa, Magalhães, & Maia, 2001).

Segundo, Apud (Pontes, 2006)Cit. Por José Manuel Serrano de Jesus (2013, p. 40):

“A concentração melhora no período imediato à atividade física e o tempo necessário para a realização de aprendizagens tende a reduzir-se com a prática regular de uma atividade física/desporto. O resultado conjugado destes efeitos reflete-se positivamente nos resultados escolares. Os alunos, fisicamente ativos, aprendem melhor e de uma forma mais rápida.”

Segundo a (OMS, 2015), crianças e jovens com idades compreendidas entre os 5 e os 17 anos devem realizar, pelo menos, 60 minutos de atividade física diária, de intensidade moderada a vigorosa. No entanto, realização de atividade física superior a 60 minutos diariamente fornecerá benefícios adicionais à saúde. A maioria de atividade física diária deve ser aeróbica e devem ser incorporadas atividades de intensidade vigorosa, incluindo aquelas que fortalecem os músculos e os ossos, pelo menos 3 vezes por semana. Os níveis recomendados de atividade física para crianças e jovens devem incluir atividades diárias normais. Todas as crianças e jovens devem ser fisicamente ativos diariamente, incluindo brincadeiras, jogos, as aulas de educação física, ou atividades, no âmbito da família, escola e comunidade.

A OMS (2018) defende também que a atividade física tem como motivo fundamental o alcance de melhores resultados em saúde, principalmente na prevenção de doenças cardiovasculares, doenças metabólicas, como a diabetes e doenças músculo-esquelética. Desempenha também um papel relevante na prevenção da osteoporose, da obesidade, bem como alguns tipos de cancro ou depressão.

A influência do exercício físico não tem consequências nas capacidades cognitivas quando este é administrado de forma esporádica. Em contrapartida, quando administrado de forma sistemática pode produzir ganhos a nível das capacidades cognitivas. A influência torna-se maior quando a permanência do exercício aumenta. (Etnier et al., 1997)

Desta forma, a realização de atividade física, para além de melhorar a condição física e os seus fatores adjacentes, também potencia a promoção de bem-estar e de saúde que, por consequência, fomenta o equilíbrio psicológico e a responsabilidade para com as suas opções motoras. Como tal, a ausência de prática de exercício físico acaba por, dessa forma, afetar quer a saúde mental quer física (Papalia, Olds & Felman, 2001).

A atividade física pode realmente estar relacionada com melhorias no desempenho escolar, fornecendo argumentos para que esta seja parte integrante do dia a dia nas escolas, pelos seus benefícios tanto a nível cognitivo como relacionados com a saúde. (Sibley & Etnier, 2003)

Os alunos que despendem maior tempo em atividade física obtêm melhores resultados nos exames. Num estudo realizado por (Shephard & Trudeau, 2000), verificou-se que, ao dedicar uma hora por dia de tempo curricular para a realização de AF na escola, não afeta negativamente o rendimento escolar de alunos do 1º Ciclo. No entanto ao despendere desse mesmo tempo para outras disciplinas, existiu uma redução no rendimento escolar desses mesmos alunos.

Estudos afirmam que a atividade física promove a memória, a aprendizagem influenciando assim o sucesso escolar.

Os benefícios associados à prática de atividades físicas são inegáveis, percebendo-se que entidades como a WHO, entre outras, defendem que o exercício físico faculta a

promoção e manutenção da saúde, de forma a que se recomenda a prática de exercício regular, desde a infância e durante todo o percurso de vida (Veigas, Catalão, Ferreira, & Boto, 2009).

Atualmente, há uma drástica alteração nos hábitos dos agregados familiares. E, naturalmente, uma grande implicação nos estilos de vida ao nível de oportunidade de jogo e atividade física na vida das nossas crianças. Evidenciando assim um paradoxo: mais tempo livre, mas rara ou nenhuma qualidade de vida nas famílias. (Neto & Marques, 2004)

### Prática de desporto

A maioria do tempo destinado à prática de desporto é organizada fora do currículo escolar e realizada de forma voluntária. Envolvendo assim, algum tempo fora do horário escolar. A maioria dos horários escolares das turmas, são distribuídos da mesma forma (dois turnos de manhã e um de tarde), o que implica que a frequência nestas atividades aconteça ao final da tarde ou até à noite.

Esta prática, normalmente está dividida em várias vertentes, sendo duas das quais o desporto escolar e o desporto federado (Soares, Aranha, & Antunes, 2012).

O desporto escolar, segundo o Dec.-Lei sobre Educação Física e Desporto Escolar (DL n. 95/91, de 26/2), é visto como:

“o conjunto das práticas lúdicas-desportivas e de formação com objeto desportivo desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no plano de atividade da escola e coordenadas no âmbito do Sistema Educativo” (Carneiro et al., n.d., p.47).

Num estudo realizado por (Coe, Pivarnik, Womack, Reeves, & Malina, 2006) demonstrou-se haver uma óbvia ligação entre a melhoria do rendimento escolar e os níveis de atividade física, principalmente através da participação em desportos fora da escola.

Segundo o programa do Desporto Escolar (2009-2013), o Desporto Escolar apresenta como função, ajudar no combate ao insucesso e abandono escolar promovendo a inclusão, a aquisição de hábitos de vida saudável e a formação dos jovens em idade escolar, através da prática de atividades físicas e desportivas.

A prática de exercício físico potencia no indivíduo um conjunto de benefício quer a nível físico, quer a nível psicológico (Maia et al., 1999). Vários estudos apontam como principais fatores motivadores para a prática de exercício físico, nas crianças, a diversão, o desenvolvimento de competências e a saúde ou forma física, correspondendo a um conjunto de características motivadoras intrínsecas (Veigas et al., 2009) por parte do sexo masculino, sendo que o sexo feminino tende a apresentar características extrínsecas (Casqueiro et al., 2015). Ainda assim, a motivação para a prática do desporto parece variar atendendo a diferentes fatores demográficos, compreendendo-se entre eles a idade, o género e o nível de escolaridade (Januário, Colaço, Rosado, Ferreira, & R., 2012). Verificam-se algumas evidências de maior prevalência de prática de atividades desportivas por parte de rapazes, em comparação com o sexo feminino. Percebe-se que os rapazes são desde cedo motivados pelos pais e amigos a demonstrar a sua competência física e, por consequência, a competir (Januário et al., 2012) Por sua vez, as raparigas permanecem mais focadas em questões ligadas à autoimagem, apresentando-se menos dotadas nestas idades, para a prática do desporto (Veigas et al., 2009).

Ainda a este respeito Meneses (1999) citado por (Albano, 2015), referia que as atividades do Desporto Escolar não só promovem a saúde, formação e cultura das crianças e jovens mas também potenciam a autonomia cultural da Escola, apostando numa educação multidisciplinar, diversificada, inclusiva e voltada para o progresso e futuro da comunidade.

## Sucesso escolar

O Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar afirma que embora o sucesso escolar seja condicionado por fatores internos e externos, o papel da escola é crucial, considerando-se que a colaboração e responsabilidade da comunidade a nível

local e regional são essenciais à construção do sucesso escolar e ao compromisso com o ensino e a valorização da aprendizagem.

No entanto, nem todas as práticas educativas são iguais e têm idênticas consequências na aprendizagem dos alunos e que os professores fazem e dizem têm um impacto distinto no processo de aprendizagem. Neste âmbito, o desenvolvimento profissional em contexto de trabalho assume especial relevância. A resistência à mudança é muito grande, no entanto os processos de melhoria e a procura de soluções para os problemas têm de surgir no interior das organizações através da partilha coletiva de experiências e conhecimentos.

### **A Formação de professores para a educação Pré-Escolar e o ensino do 1º ciclo do Ensino Básico**

Dentro do setor educativo, talvez possamos considerar que a formação de professores seja a área mais sensível que decorre, atendendo, talvez, a que não se formem apenas profissionais, mas a que se crie uma profissão (Nóvoa, 1991). Considerando que é esperado que o professor cumpra o papel de ensinar, a formação dos mesmos passar por ensinar a ensinar, devendo, no decorrer deste percurso, aprender a mobilizar os conhecimentos teóricos e práticos para que, junto dos seus discentes os consiga transmitir, com o recurso a estratégias que provocam o conhecimento junto de todos (Lourenço, 2005). Para que o futuro professor saiba como pode ensinar os seus alunos, a seu percurso formativo deve englobar uma formação pessoal e social integradora não só da informação como também dos métodos, técnicas, atitudes, valores científicos, pedagógicos e sociais que coadunem com o exercício da profissão de professor (Formosinho & Niza, 2001).

### **Metodologia**

Considerando que, como Bell (1997, p.14), “uma investigação é conduzida para resolver problemas e para alargar conhecimentos sendo, portanto, um processo que tem por objetivo enriquecer o conhecimento já existente”.

Esta investigação teve como finalidade principal compreender e verificar o contributo da atividade motora para o sucesso escolar dos alunos e face ao problema que irá ser apresentado, desenvolveu-se um estudo de caso seguindo uma metodologia de cariz qualitativa, também com dados quantitativos.

A investigação qualitativa tem como base a fonte direta de dados num ambiente natural por intermédio da observação e de outras técnicas e instrumentos de recolha de dados (Bogdan & Biklen, 1994). O investigador tem que ser presente na realidade dos sujeitos que pretende estudar. Este fator tornou-se imprescindível para a análise da problemática deste estudo, na medida em que possibilitou perceber a influência e a necessidades da atividade motora na vida dos alunos.

Já a investigação quantitativa é baseada em dados e a sua realização depende de “três momentos que precisam de ser adequadamente definidos e relacionados com o que se pretende analisar ou responder (problema de pesquisa ou objetivo): o que coletar, como coletar e como analisar” (Carvalho, 2016).

Assim, ao longo do estudo, irá se intercalar momentos de investigação quantitativa e qualitativo de modo a obter melhores conclusões.

## Participantes

Neste estudo participaram 36 alunos, de duas turmas, uma do 4º ano e a outra era uma turma mista, porém só os alunos do 4º ano participam no estudo. Dos 36 alunos, 18 eram meninas e 18 eram meninos, tendo idades compreendidas entre os 9 e os 10 anos. Uma das turmas será o grupo de controlo, que não será sujeita a qualquer tipo de intervenção e a outra o grupo experimental, sujeito a intervenção de atividades motoras de modo a promover uma melhoria comportamental e uma melhoria no sucesso escolar. O grupo experimental foi realizado com a turma onde foi realizado o período de estágio e de para haver um modo de comparação foi escolhida a outra turma do 4º ano.

Os alunos que participaram no processo investigativo foram devidamente informados dos seus objetivos e finalidades e obtiveram, também, o consentimento



dos encarregados de educação mediante assinatura no respetivo pedido de autorização (Anexo 3). Um desses alunos, sendo sinalizado como aluno com necessidades educativas especiais (NEE).

Também participaram no estudo os professores das respetivas turmas.

## **Instrumentos**

Os instrumentos e técnicas de estudo devem ser selecionados de uma forma muito crítica, para se que o estudo seja explorado ao máximo.

A seleção dos instrumentos e técnicas de recolha de dados a utilizar num estudo preocupa um investigador pois estes vão permitir recolher a informação necessária para responder às questões de pesquisa definidas. A diversidade destes também é relevante na medida em que possibilitam ao investigador olhar sobre diferentes pontos de vistas sobre o mesmo assunto (Veloso, 2015).

Assim e, tendo em conta a pertinência e os objetivos do estudo delineados na fase inicial, as técnicas e os instrumentos de recolha de dados passaram pela observação, entrevista, intervenção e registos audiovisuais e no diário de bordo.

## **Observação**

A observação tem como objetivo fixar-se na situação em que se produzem os comportamentos, a fim de obter dados que possam garantir uma interpretação “situada” desses comportamentos (Estrela, 1994).

Segundo Reis (2011) a observação pode ser utilizada em diversos cenários e de diversas formas, tais como:

“diagnosticar um problema, encontrar e testar possíveis soluções para um problema, explorar formas alternativas de alcançar os objetivos curriculares, aprender, apoiar um colega, avaliar o desempenho, estabelecer

metas de desenvolvimento, avaliar o progresso, reforçar a confiança e estabelecer laços com os colegas” (Reis, 2011, p.12).

Assim, este foi o método de recolha de dados de destaque, uma vez que foi o mais utilizado ao longo de todo o percurso. Ainda sobre a observação esta pode ser:

- Participante, quando é realizada em contacto direto, frequente e prolongado do investigador, com os atores sociais, nos seus contextos culturais, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa. Requer a necessidade de eliminar deformações subjetivas para que possa haver a compreensão de factos e de interações entre sujeitos em observação, no seu contexto. É por isso desejável que o investigador possa ter adquirido treino nas suas habilidades e capacidades para utilizar a técnica (Correia, 1999).

- Não participante, onde o investigador não interage de forma alguma com o objeto do estudo no momento em que realiza a observação. Este tipo de técnica, reduz substancialmente a interferência do observador no objeto de estudo, permitindo ainda assim o uso de instrumentos de registo (Leitão, 2008).

Numa primeira fase do estudo foi usada, então, a observação não participante de modo a compreender se as crianças exerciam atividade motora no momento de intervalo, e quais as atividades que faziam e com quem brincavam. Posteriormente, já numa fase de intervenção, foi usada também a observação participativa que permitiu fazer um registo de notas de campo, percebendo assim, o nível de cansaço face ao tempo em atividade motora, perceber se o tempo em atividade motora influenciava ou não o comportamento dentro da sala.

### **Inquérito por entrevista**

A entrevista é um método para recolher informações mais precisas, que não se conseguem captar apenas através da observação. Esta, é feita por meio de uma conversa intencional, pré-estabelecida pelo entrevistador (Bogdan & Biklen, 1994).

As entrevistas podem ser utilizadas com dois objetivos distintos. Por um lado, podem ser consideradas fonte principal de informação ou então podem ser utilizadas como complemento aos outros instrumentos e técnicas usadas (Bogdan & Biklen, 1994).

Neste estudo, optou-se pelo inquérito por entrevista (Anexo 4) como forma de complementar a recolha de dados. Esta foi realizada com os docentes das duas turmas em estudo, a fim de conhecer as suas opiniões sobre a importância da atividade motora no percurso escolar e perceber também se nas suas perspetivas há ou não influência entre a atividade motora e o sucesso escolar dos alunos.

### **Registos fotográficos e audiovisuais**

Os registos fotográficos e audiovisuais acompanharam a maioria do percurso deste estudo, tanto numa fase de observação como na fase de intervenção, tornando-se assim num instrumento essencial e vantajoso.

Este instrumento tem a vantagem de permitir ao investigador poder recuperar acontecimentos fulcrais, assim como voltar a analisar e a refletir sobre esses mesmos, na sua investigação, focando-se nos aspetos que considera mais importantes e de uma forma mais distanciada dos acontecimentos, podendo avançar e recuar as imagens de acordo com as suas necessidades.

Esta técnica não interferiu, nem influenciou o comportamento dos alunos pois foi usada com muita frequência, mesmo fora de atividades que tivessem a ver com o estudo, de forma a que os alunos se pudessem familiarizar com estes aparelhos.

### **Intervenção**

O estudo foi desenvolvido em espaço não formal da escola, ou seja, todas as observações e intervenções ocorreram durante o período do intervalo da manhã, atendendo, até, que no período da tarde não ocorria tempo de interrupção de aulas.

A intervenção inicia-se no 3º período (09 de abril a 30 de maio), porém não completa o mesmo sendo exercida as atividades em apenas 3 dias por semana, durante 7 semanas, ficando assim o 2º segundo período como termo de comparação quanto ao nível de sucesso escolar.

No final do período de observação foi questionado cada aluno do grupo experimental se praticava algum tipo de desporto extraescolar. Assim, oito destes alunos disseram que frequentavam desporto extracurricular, sendo que dois alunos praticavam futebol e seis alunas praticavam dança.

Importa ressaltar que esta era uma turma mista e, uma vez que a intervenção era realizada durante o período de intervalo, por vezes, intervinham outros alunos, pelo que nunca foi negado o acesso às atividades a nenhum aluno da escola que demonstrasse interesse em participar. Contudo, apenas os dados dos alunos considerados no grupo de estudo foram analisados e apenas esses constam no estudo. Como tal, as intervenções de outros alunos não incluídos na amostra não causaram interferências nem no momento da intervenção, nem nos dados obtidos.

As atividades/jogos escolhidas, foram tidas em conta de forma a que todos os alunos estivessem maioritariamente do tempo em atividade física. Sendo essas:

#### Jogo do “mata gelo”

Este jogo tem um aluno a apanhar, enquanto os restantes alunos têm que tentar escapar de modo a não serem apanhados.

Sempre que algum aluno for apanhado congela, ficando imóvel e de pernas abertas. Os alunos que ainda não foram apanhados podem salvar os colegas passando por baixo das suas pernas.

#### Jogo do “tubarão”

Neste jogo um dos alunos tem a função de ser o tubarão. Este coloca-se numa extremidade do campo. Os restantes alunos colocam-se num espaço delimitado que será o “barco”. Aí, ao sinal do professor, os alunos têm que sair do “barco” para

“nadar”, correndo e efetuando movimentos com os braços, fingindo que estão a nadar.

Posteriormente, o professor der sinal ao “tubarão” este correr atrás dos outros alunos, antes que estes consigam voltar ao barco, evitando serem apanhados. Quem for apanhado passa a ser tubarão também.

O aluno que ficar até ao fim é o vencedor.

#### Jogo do “rabo da raposa”

Num espaço previamente delimitado, os alunos com uma fita (“rabo de raposa”) colocada nas calças, tentam roubar o maior número possível de “rabos de raposa” aos colegas, tentando evitar que roubem o seu.

O jogador que fica sem rabo pode continuar em jogo, tentando retirar a fita aos colegas.

O jogo termina quando já nenhum dos alunos tem o seu “rabo de raposa”.

Ganha quem tiver conseguido roubar mais “rabos de raposa”.

#### Jogo do “macaquinho de chinês”

Este jogo tem que ser realizado encostado a uma parede, onde se encontra um jogador de costas voltadas para os restantes. Este jogador, voltado para a parede, diz “um, dois, três, macaquinho de chinês”.

Enquanto é dita esta frase os restantes jogadores deslocam-se o mais depressa possível para a parede.

Quando o jogador que está na parede termina de dizer a frase, volta-se para os outros participantes. Os que forem observados a movimentar-se regressam ao ponto de partida.

Ganha o primeiro que conseguir tocar na parede sem ser visto a mexer-se.

### Jogo do “rei manda”

Neste jogo haverá um aluno escolhido à sorte, em que a sua função é ser o rei, e como tal tem que dar ordens. Os outros jogadores têm que cumprir essas ordens. O aluno delegado para ser o rei terá sempre que dizer antes de cada ordem “O rei manda...” Neste caso em específico as ordens tinham que ser sempre coisas que impulsionassem a atividade física, como por exemplo saltar ao pé coquinho, fazer saltos de canguru, saltos de tesoura, etc...

### Jogo do “lencinho”

Neste jogo são necessárias duas equipas, em que cada elemento de uma delas tem um número atribuído, permanecendo este em segredo para que a equipa oposta não tenha conhecimento.

Delimita-se um espaço e, ao centro deste, um elemento alheio às duas equipas segura um lenço com o braço esticado e anuncia um número, o elemento referente de cada equipa corre para o lenço e tenta alcançá-lo primeiro que o adversário, sem que este lhe consiga tocar.

### Jogo da “apanhada”

Neste jogo um aluno escolhido à sorte fica a apanhar, enquanto o restante grupo terá que evitar ser apanhado pela criança escolhida anteriormente. Para tal, o grupo terá que correr pelo campo que está previamente delimitado.

O vencedor deste jogo será o que for apanhado em último.

Ao fim de todos terem sido apanhados, é escolhido um novo aluno para ser a apanhar.

### Jogo “apanha pela risca”

Para este jogo o campo terá que ser dividido em dois e o meio terá que ser devidamente identificado. Um dos jogadores será a apanhar, porém nunca poderá sair

da risca. Enquanto isso os outros jogadores terão que passar de um lado para o outro do campo sem serem apanhados.

Os jogadores que forem apanhados juntam-se ao aluno que estava a apanhar na risca, dando-lhe a mão.

A dada altura, os alunos mostraram um grande interesse por estar em atividade motora e, querendo dar o seu contributo, sugeriam alguns jogos.

Considerando isto uma boa iniciativa e uma boa maneira de cativar os alunos, foi-lhes permitido então fazer, em alguns dos intervalos, as suas sugestões de jogos tendo estes a responsabilidade de explicar as regras do jogo aos restantes colegas.

No final do período de intervalo, que coincidia com o momento da intervenção, foi sempre questionado aos alunos “Quem está cansado?” e “Quem voltaria a repetir a aula?”

Estas respostas foram sempre registadas no diário de bordo, assim como nos registos audiovisuais.

## Procedimentos de análise de Dados

A análise de dados é a fase do estudo que permite ao investigador retirar conclusões relativamente a um indivíduo, grupo, situação ou instituição. É um recurso que vai permitir a transformação da recolha de dados em conclusões (Almeida & Feire, 2008). Contudo, os dados devem ser tratados e trabalhados de acordo com o método escolhido.

Segundo o site (“Tratamento e Análise de Dados - Análise Estatística .PT”): A escolha do método (quantitativo ou qualitativo) para o tratamento e a análise dos dados é fundamental para qualquer tipo de investigação. É importante garantir que o método escolhido é o mais adequado ao tipo de dados, à natureza das variáveis, aos objetivos e às hipóteses da pesquisa.

Os dados alcançados foram tratados através do programa excel, sendo posteriormente apresentados em gráficos das médias das classificações escolares. Também através deste programa foi possível fazer os gráficos e as tabelas para as comparações dos resultados escolares dos dois grupos em estudo.

## Calendarização

O presente estudo decorreu durante vários meses, tendo tido o seu início no mês de fevereiro de 2018 e o término no mês de maio do presente ano. Na fase inicial do estudo procedeu-se à escolha do tema, à definição do problema, assim como dos objetivos do estudo. Posteriormente o estudo avançou com a observação do grupo.

Antecedendo a fase de intervenção, foram entregues pedidos de autorização aos encarregados de educação, durante o mês de março. Aquando da recolha da totalidade das autorizações, teve início o período de intervenção, junto do grupo até ao final do período de intervenção, no mês de maio de 2018.

No final do estudo, foram analisados e interpretados os dados, potenciado a obtenção de conclusões sobre os mesmos.

*Tabela 3: Calendarização das fases de estudo*

Fases do estudo	Data de realização
Escolha do tema;	fevereiro
Observação ao período de intervalo (recreio)	fevereiro/ março



Solicitação da autorização aos encarregados de educação	março
Aplicação do questionário aos docentes	abril
Planeamento das atividades - jogos;	março/ abril
Registo semanal das atividades realizadas no espaço de recreio	abril/maio
Execução da atividade com os participantes e gravação das mesmas	abril/maio
Análise de dados;	junho/julho
Elaboração do relatório	A partir de junho

## Apresentação e análise dos resultados

Esta secção destina-se à apresentação e discussão dos resultados obtidos na investigação. Com efeito, para cada hipótese definida e analisada, realiza-se, de acordo com a revisão bibliográfica, a interpretação crítica dos resultados obtidos.

No sentido de orientar a análise de resultados, procedeu-se à categorização de análise da seguinte forma:

- análise do comportamento em sala de aula (sem intervenção e durante a intervenção);
- comportamento/ brincadeiras no intervalo da manhã em momento prévio à intervenção;
- questionamento do grupo experimental de quem pratica desporto fora do horário escolar;
- análise dos resultados dos alunos que praticam ou não desporto extracurricular;
- classificações escolares prévias à intervenção (2º Período) do grupo experimental e de controlo;

- classificações escolares durante e após a intervenção (3º Período) do grupo experimental e de controlo;
- análise das médias das classificações do 2º e 3º períodos;
- análise das classificações por sexos;

Para avaliar o desempenho das crianças em relação às atividades motoras, foi utilizado o processo de observação direta no decorrer destas. No final de cada momento de atividade motora, foi feita uma reflexão junto do grupo no sentido de compreender quais as crianças que sentiam mais desgaste físico. Esta reflexão ajudava a PE a compreender quais seriam as limitações das crianças nas atividades motoras.

#### Análise do comportamento dentro da sala de aula (antes e após a intervenção)

O grupo experimental está integrado numa turma mista, como já foi referido em cima e, ainda que haja uma grande diferença de idades, durante a fase de observação foi possível verificar que a turma é muito empenhada e respeitadora, porém com ritmos de trabalho um pouco diferentes dentro de cada ano, devido à falta de concentração dentro da sala de aula por parte de alguns alunos. Integrado no grupo experimental havia apenas um caso de um aluno assinalado com NEE que, não obstante sempre se demonstrou interessado e motivado para ultrapassar as suas dificuldades.

Ainda sobre o grupo experimental foi possível observar que, apenas em uma das mesas se sentavam duas alunas do mesmo sexo, em todas as outras os alunos ficavam misturados por sexos; duas delas tinham apenas um aluno.

Devido a esta disposição o comportamento dos alunos verificava-se muito melhor do que quando se juntava a turma por mais de dois a alunos (em trabalhos de grupo).

Após a intervenção por parte da PE, foi possível observar que o grupo estava mais unido e apoiava-se mais no que concerne em ajudar os alunos com mais dificuldades dentro da sala de aula, havendo assim uma maior motivação. Quanto ao

comportamento era notório a excitação das crianças, concedendo assim um estímulo para a sua concentração dentro da sala de aula.

**Comportamento/ brincadeiras no intervalo da manhã em momento prévio à intervenção;**

Durante o período de observação, foi possível perceber que a maioria dos alunos está em atividade motora, desde jogar à bola, andar à volta da escola enquanto conversam, dançar, brincar no parque com o escorrega, ou até fazerem jogos em grupo. Apenas uma pequena minoria dos alunos ficava sentada a conversar, percebendo ainda que esta minoria eram, maioritariamente, alunos mais velhos.

É ainda importante referir que as atividades/brincadeiras durante o intervalo eram realizadas em sua maioria separadas por sexos.

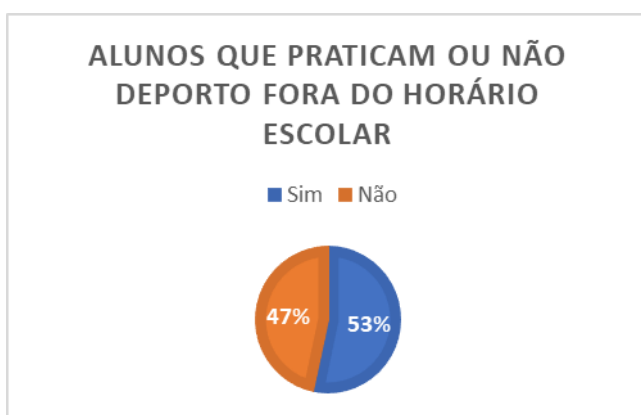
Então, quando questionado aos alunos do grupo experimental o que costumavam fazer no tempo de intervalo, as respostas das meninas foram entre dançar, conversar ou jogos em grupo e os meninos entre jogar futebol, jogos em grupo e conversar.

**Análise dos resultados dos alunos que praticam ou não desporto extracurricular**

O centro escolar onde decorre o contexto apenas oferece durante um período e meio, uma hora por semana de piscina e durante o outro período e meio, uma hora por semana de educação física.

Posto isto, durante o levantamento dos resultados alguns alunos mostraram interesse numa maior oferta, por parte da escola, em termos de modalidades desportivas que gostariam de participar. Com a maior oferta de diferentes modalidades era possível satisfazer os interesses de mais alunos, aumentando assim os efeitos benéficos que podem advir através da prática do desporto extracurricular.

Os alunos mostraram interesse nas modalidades de dança (hip hop e balé) e futebol.



*Gráfico 1: Alunos que praticam ou não desporto fora do horário escolar*

No que concerne à questão que tinha como propósito apurar o número de alunos que praticam desporto fora do horário escolar e o número de alunos que não praticam, verificou-se, no gráfico 1, que 8 alunos (53%) praticam Desporto Escolar e que 6 alunos (47%) não praticam, havendo assim uma maioria de alunos que pratica desporto fora do horário escolar.

Os resultados obtidos encontram-se em sintonia com o que os autores Costa, Fernandes, & Maia (2009) citado por (Barros, 2014) afirmam, dizendo que no Litoral Norte a percentagem de alunos que praticavam desporto era superior aos que não praticavam.

Resultante deste primeiro levantamento de dados, pode-se verificar que uma maioria dos alunos da turma em estudo praticam desporto semanalmente, sendo este dado benéfico para o mesmo.

### **Análise das classificações das médias escolares prévias à implementação (2º Período) do grupo experimental e do grupo de controlo**


Para esta análise é necessário referir que as notas do primeiro ciclo são qualitativas, para que para a elaboração dos gráficos foi estabelecido um valor a cada grau de avaliação:

Muito Bom – 4

Bom – 3

Suficiente – 2

Insuficiente – 1

Antes de apresentar as médias do 2º período é importante referir que os alunos que praticam desporto são os alunos 1, 2, 4, 5, 8, 10, 11 e 12 identificados com o círculo vermelho .

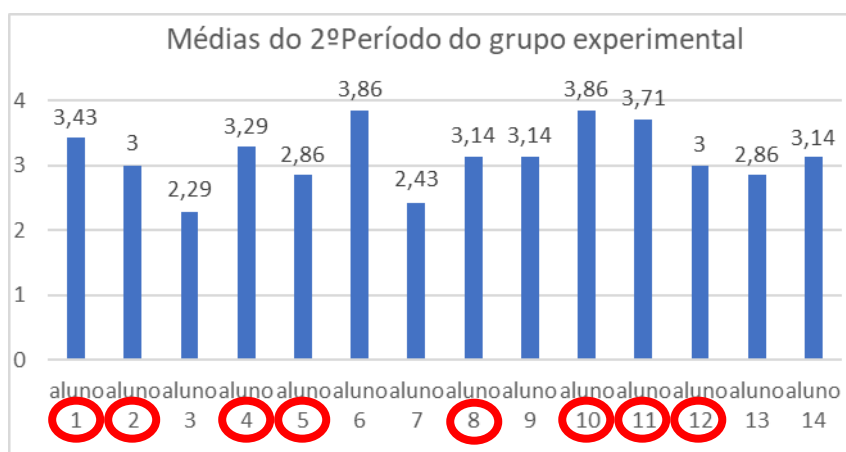


Gráfico 2: Média do 2º Período do grupo experimental

Através do gráfico 2 pode-se observar que em relação às médias do final do segundo período do grupo experimental, compreendem-se entre 2 a 4 valores sendo, de “Suficiente” a “Muito Bom”. Neste sentido, através da leitura do referente gráfico, verifica-se que a maior parte dos alunos encontram-se no patamar compreendido entre os “Bom” e o “Muito Bom”, ou seja, com a média igual ou superior a 3. Apenas quatro alunos, têm uma média inferior a 3, situando-se assim no nível “Suficiente”, contudo dois dos alunos estão bem próximos do nível “Bom”.

Tabela 4: Média do 2º período dos alunos que praticam e não praticam desporto fora da escola

Médias do 2º Período	Praticam desporto fora da escola	Número de alunos	Média
	Sim	8	3,29
	Não	6	2,95

Com a análise desta tabela (tabela 4) verifica-se, antecipadamente, que os alunos que praticam desporto fora da escola apresentam uma média mais elevada (média de 3,29 valores) em relação aos alunos que não praticam (média de 2,95 valores), podendo se dizer que estes alunos têm melhor sucesso escolar do que os alunos que não praticam desporto fora da escola.

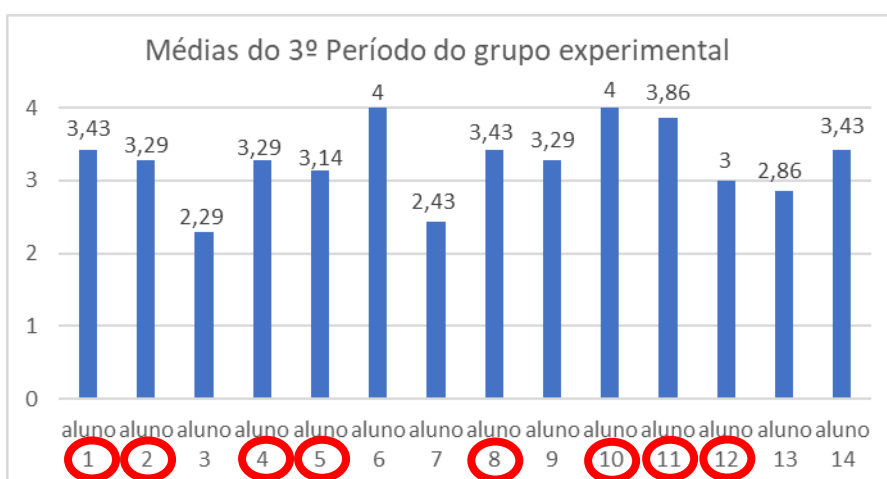
Estes resultados vêm a comprovar o que alguns autores afirmam na revisão bibliográfica efetuada em cima, que a prática desportiva tem um contributo relevante para o sucesso escolar (Etnier et al., 1997; Jesus, 2013; Pontes, 2006; Sibley & Etnier, 2003).

Tabela 5: Diferença das médias por turma do 2º período

Médias do 2º Período		Número de alunos	Média
	Grupo experimental	14	3,14
	Grupo de controlo	22	2,85

Na tabela 5 são apresentados os resultados das médias das duas turmas envolvidas no estudo, ambas sem qualquer tipo de intervenção. Já nesta fase é possível constatar que o grupo experimental tem um maior sucesso escolar, com média de 3,14 valores face ao grupo de controlo, com 2,85 valores de média, apesar disso ambos estão dentro da classificação do “Bom”.

Análise das classificações das médias após a intervenção (3º Período) do grupo experimental e do grupo de controlo



No gráfico 3 pode-se observar que as médias do terceiro período do grupo experimental, compreendem-se, também, entre os valores 2 a 4 sendo, de “Suficiente” a “Muito Bom”. Pode-se mais uma vez observar, através da leitura do referente gráfico, que a maior parte dos alunos encontram-se com as suas classificações compreendidas entre o “Bom” e “Muito Bom”, ou seja, com a média igual ou superior a 3 valores. No terceiro período, os alunos que tinham uma média inferior a 3, no nível “Suficiente”, diminuem para três.

*Tabela 6: Média do 3º período dos alunos que praticam e não praticam desporto fora da escola*

Médias do 3º Período	Praticam desporto fora da escola	Número de alunos	Média
	Sim	8	3,43
	Não	6	3,05

Com a análise desta tabela consegue-se verificar, antecipadamente, que os alunos que praticam desporto fora do horário escolar apresentam uma média mais elevada em relação aos alunos que não praticam, permitindo dizer que estes alunos têm melhor sucesso escolar do que os alunos que não praticam desporto fora da escola.

Estes resultados vêm a comprovar o que alguns autores afirmam na revisão bibliográfica efetuada, que a prática desportiva tem um contributo relevante para o sucesso escolar (Etnier et al., 1997; Jesus, 2013; Pontes, 2006; Sibley & Etnier, 2003).

*Tabela 7: Diferença das médias por turma do 3º período*

Medias do 3º Período		Número de alunos	Média
	Grupo experimental	14	3,26
	Grupo de controlo	22	3,16

Ao analisar-se a tabela 7 pode-se perceber que o grupo experimental continua com uma média superior ao grupo de controlo, porém o grupo de controlo atingiu um maior aumento de média do 2º para o 3º período, como se pode confirmar na tabela seguinte.

**Análise das médias das classificações escolares prévias e posteriores à intervenção (2º e 3º Período) do grupo experimental;**

*Tabela 8: Comparação de médias do 2º e 3º Períodos do grupo de controlo e o grupo experimental*

	Número de alunos	Média de 2º Período	Média de 3º Período
Grupo experimental	14	3,14	3,26
Grupo de controlo	22	2,85	3,16

Pode-se então constatar que o grupo experimental aumentou a média em 0,12 valores, passando de uma média conjunta de 3,14 para 3,26 valores. Enquanto o grupo de controlo aumentou em 0,31 valores. No segundo período a média do grupo estava em 2,85 valores e vai aumentar para 3,16 valores no terceiro período.

Ao comparar os resultados das duas turmas verifica-se que a turma de controlo, que não sofre qualquer tipo de intervenção, tem uma maior melhoria em relação às médias entre o segundo e o terceiro período. Porém a turma que sofreu intervenção tem uma média mais alta nos dois períodos em relação à turma de controlo.





Figura 11: Gráfico das médias do 2º Período



Figura 10: Gráfico das médias do 3º Período

Ao comparar as figuras 10 e 11 pode-se constatar pequenas diferenças do antes e depois da implementação por parte da PE. Repare-se que apenas uma minoria dos alunos não aumentou o sucesso escolar (os alunos 1; 3; 4; 7; 12; 13), fazendo parte dessa minoria três alunos que já praticam desporto fora do horário escolar (os alunos 1; 4; 12) e o aluno diagnosticado com NEE.

Tabela 9: Comparação de médias do 2º e 3º Períodos dos alunos que praticam e não praticam desporto fora do horário escolar

	Médias do 2º Período	Médias do 3º Período	Média (diferença)
Praticam desporto fora da escola (oito alunos)	3,29	3,43	0,14
Não praticam desporto fora da escola (seis alunos)	2,95	3,05	0,10

Através da tabela (tabela 9) verifica-se a diferença dos valores das médias entre os alunos que praticam desporto fora da escola e o que não praticam.

Repara-se que os alunos que praticam desporto fora do horário escolar permanecem com um melhor sucesso escolar face aos alunos que praticam atividade motora esporadicamente.

Contudo, e com apenas a implementação de atividade motora no período dos intervalos durante o contexto, foi possível observar várias diferenças não só nível de sucesso escolar, mas também a nível do comportamento e atenção dentro da sala de aula.

Tal como refere-se na revisão da literatura é perceptível ver pequenas diferenças num curto espaço de tempo, contudo a influência do exercício físico tem maior alcance quando administrada de forma sistemática (Etnier et al., 1997).

Seguindo o pensamento dos autores e através dos dados recolhidos consegue-se demonstrar que realmente a atividade motora é um fator que influencia o sucesso escolar, podendo ainda concordar que os alunos que praticam desporto fora escola, isto é que estão em atividade motora de uma forma mais sistemática, alcançam resultados melhores enquanto os que apenas tinham atividade motora apenas no período das implementações não tiveram um impacto tão grande nas notas.

#### **Análise das classificações das médias escolares prévias e posteriores à intervenção (2º e 3º Período) do grupo experimental separado por sexos;**

Neste ponto irá se analisar se a atividade motora poderá influenciar os sexos do mesmo modo ou de maneiras distintas.

A turma estava dividida em oito raparigas e seis rapazes, estando estes distribuídos da seguinte forma:

Alunos do sexo feminino representado pelo aluno 1, 4, 5, 8, 9, 10, 11 e 14;

Alunos do sexo masculino representado pelo aluno 2, 3, 6, 7, 12 e 13.

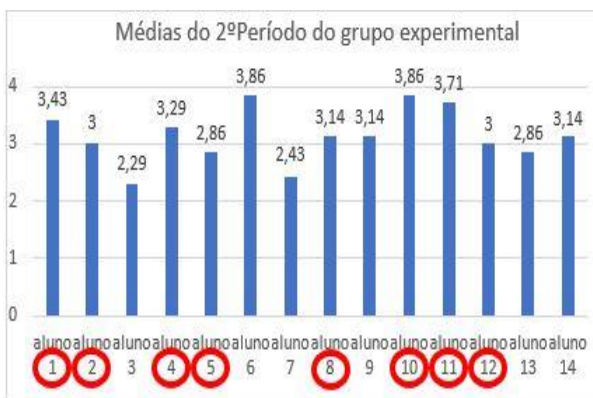


Figura 13: Gráfico das médias do 2º Período

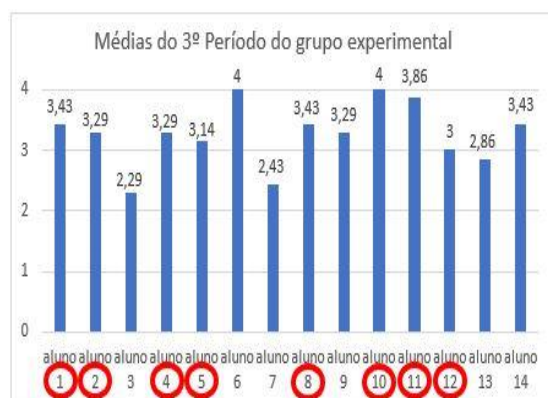


Figura 12: Gráfico das médias do 3º Período

Ao olhar para as figuras verifica-se que a maioria dos alunos que praticam desporto fora da escola são do género feminino.

E ainda, através da tabela 10, é possível perceber-se que o sexo feminino tem uma média superior ao sexo masculino, o que vai apoiar o estudo realizado, que afirma que a prática de atividade motora influencia o sucesso escolar.

Contudo e tal como se refere WHR - World Health Report, (2002) a influência é semelhante nos homens e mulheres, contudo há uma maior inatividade física no género feminino a partir dos 15 anos. Isto é, a atividade física declina com a idade.

Tabela 10: Diferença das médias do 2º e 3º períodos, por géneros

	2º período	3º período	Diferença entre períodos
sexo feminino	3,32	3,48	0,16
sexo masculino	2,90	2,98	0,08

Tabela 11: Diferença das médias do 2º e 3º períodos de praticantes e não praticantes de desporto, por géneros

	2º período	3º período	Diferença entre períodos
sexo feminino (que pratica desporto)	3,38	4,03	0,65
sexo feminino (que não pratica desporto)	3,14	3,36	0,22
sexo masculino (que pratica desporto)	3	3,15	0,15
sexo masculino (que não pratica desporto)	2,86	2,89	0,01

A partir da tabela 11, percebe-se que de facto há uma grande diferença entre os sexos e que o sexo feminino, neste contexto destaca-se por ter uma melhor média tanto no segundo como no terceiro períodos. E consegue-se também perceber através da tabela que a influência da atividade motora tem mais incidência no sexo feminino.

Ao contrário do estudo feito por Januário et al., (2012) que afirmam que se verificam algumas evidências de maior prevalência de prática de atividades desportivas por parte de rapazes, neste contexto as raparigas estão mais ligadas às atividades desportivas e que por sua vez foi perceptível uma maior influência da atividade motora no seu sucesso escolar.

Segundo Sibley & Etnier (2003), os alunos que praticam exercício físico só têm benefícios, para além dos ganhos na saúde e bem-estar corporal, beneficiam em vários outros domínios, nomeadamente afetivo, social e cognitivo. Assim, destaca-se a enorme importância de as crianças praticarem atividades motoras, tendo em conta todas as vantagens, sempre destacando o sucesso escolar.

Diante destes resultados pode-se constatar que realmente a atividade motora influencia tanto sucesso escolar como o domínio socio-afetivo dos alunos. E, com isto ressaltar que a disciplina de educação física tem uma importância tão grande como as

disciplinas teóricas nas vidas dos alunos e ainda lembrar da importância da utilização de qualidade dos intervalos durante o período escolar.

Ainda para este estudo realizou-se uma entrevista individual aos docentes das duas turmas envolvidas no mesmo, onde foram realizadas 4 questões (Anexo 4). Nas suas respostas é possível perceber que os docentes consideram devesas importante a atividade motora e que esta influencia o sucesso escolar, contudo afirmam que o horário de intervalo e o dispor de uma hora semanal dedicado à “Educação Física” é suficiente para os alunos.

Docente 1:

“A atividade física permite desenvolver capacidades físico-motoras muito importante e é necessária para o desenvolvimento e capacidades na aprendizagem como motricidade, coordenação e concentração, além de capacidades de caráter social, respeito pelas regras e pelo outro.”

“Para a idade de referência, considero suficiente a quantidade e tempo disponível”

Docente 2

“Sim considero relevante, na medida em que a atividade física proporciona às crianças experiências concretas que lhe vão ser úteis aquando da abordagem ou aplicação de abstrações e operações cognitivas inerentes a outras áreas do programa.

Para além disso ajuda à socialização, na medida em que nesta idade as crianças interagem constantemente com os seus companheiros.”

“De acordo com o horário estabelecido, a turma é contemplada com uma hora de atividade física, semanalmente.”

“Na minha opinião a quantidade de intervalos é adequado ao horário escolar do 1º ciclo.”

Através das respostas é possível perceber o que já foi referido anteriormente, que os próprios docentes não dão o devido valor à prática de exercício físico e à própria disciplina de Educação Física.

## Conclusões

Nesta secção são apresentadas as conclusões do estudo respondendo ao problema apresentado e realçando os objetivos de investigação e, posteriormente são enumeradas algumas limitações do mesmo, assim como recomendações para futuras investigações.

O objetivo principal deste estudo foi perceber e comprovar a influência da atividade motora no sucesso escolar das crianças.

Foi possível comprovar a existência de inúmeros fatores positivos que surgiram da prática de atividade motora. Estes fizeram-se sentir a nível físico, social e cognitivo.

Hoje em dia, e cada vez mais, só se liga aos resultados escolares e com este estudo foi possível perceber que há uma grande influência da atividade motora nos diferentes domínios da criança. Ao iniciar-se as implementações nos horários de intervalo foi perceptível uma melhoria a nível social e afetivo entre a turma experimental tanto com o grupo do 1º como do 4º ano. Faziam as equipas de forma a que os alunos do primeiro ano ficassem distribuídos pelas duas equipas e assim conseguirem ter equipas equilibradas e o mesmo se verificava ao realizar equipas mistas.

E ainda foi possível verificar a influencia da atividade motora dentro da sala de aula, no fim de cada implementação. Foi notória a diferença da motivação dos alunos antes e após as implementações, pois demonstravam mais interesse nas aulas eram mais participativos. E foi possível evidenciar isso também através dos próprios resultados escolares.

Este estudo realça a importância da disciplina de Educação Física e principalmente que as crianças precisam de brincar e de estar em atividade motora.

A realização do presente estudo permitiu concluir que existe uma ligação entre a prática de atividade motora e o sucesso escolar, visto que se verificou que os alunos que praticam desporto fora do horário escolar apresentam um maior rendimento escolar e que os alunos do grupo experimental antes e após as implementações apresentam resultados melhores que o grupo de controlo.

É ainda de salientar que vários alunos indicaram ser importante haver mais modalidades desportivas dentro da escola, por isso é essencial chamar a atenção das escolas de forma a promoverem uma maior oferta de modalidades desportivas no sentido de envolver o máximo de alunos a praticar exercício físico.

Durante as implementações, foi perceptível o cansaço dos alunos que não têm por hábito a prática de atividade motora e ainda estes eram numa maioria das vezes os que diziam que não queriam repetir o jogo por não aguentarem mais e acabavam por sugerir outro que exigisse menos momentos em atividade motora ou até pediam um momento para descansar.

Após e durante as implementações foi possível observar e através disso comprovar que a prática de exercício físico promove as relações sociais, pois os jogos requeriam trabalho de equipa e estratégia o que fazia com que os alunos interagissem mais uns com os outros. E também foi possível perceber que após os intervalos havia uma maior concentração dentro da sala de aula.

Relativamente às diferenças entre sexos, foi possível perceber que a maioria dos alunos a praticar desporto fora do horário escolar eram do sexo feminino. E, conseqüentemente às médias de classificações escolares dos alunos de ambos os géneros envolvidos no desporto fora da escola, foram encontradas diferenças significativas em prol do sexo feminino.

Contudo durante as implementações, a nível de motivação, os dois sexos mostraram-se sempre motivados e no geral todos diziam que gostavam mais dos intervalos orientados com jogos.

### **Limitações e recomendações para futuras investigações**

No decorrer do estudo foi possível encontrar várias limitações e algumas fragilidades. A maior delas, sem dúvida, foi o reduzido número amostral e não ter recolhido dados de outros contextos diferentes, o que tornaria o estudo mais interessante e com respostas mais fidedignas.

Outro aspeto foi realmente o tempo disponível para a recolha de dados o que fez com que se tivesse que usar alguns dias fora da calendarização do estágio.

Em termos de indicações para o futuro, e para além de mudar as limitações sentidas, teria sido interessante realizar observação e análise do comportamento das crianças na sala de aula e mesmo nas suas atividades fora da sala de aula de após a intervenção, isto é que tipo de brincadeiras passaram os alunos a ter após a intervenção e como reagiam dentro da sala de aula.



### Capítulo III - REFLEXÃO FINAL DA PES II

Concluindo este grande desafio que foi a Prática de Ensino Supervisionada, é tempo de refletir o impacto que este teve na minha vida.

É deveras gratificante olhar para o caminho percorrido e perceber que mais um desafio foi superado e que houve um grande crescimento da minha parte, tanto a nível profissional como a nível pessoal. Através da intervenção quer no contexto pré-escolar, quer no contexto do 1º ciclo, foi possível compreender que se sucederam várias conquistas, assim como várias falhas e que todas estas experiências foram importantes para aprender e melhorar as minhas estratégias para as futuras intervenções, assim como para o meu futuro profissional.

Neste percurso tive a oportunidade de interagir com duas faixas etárias bastantes distintas: no pré-escolar com crianças de 3 a 5 anos e no 1º ciclo do Ensino Básico com uma turma mista de 1º e 4º ano de escolaridade. Estas experiências tão diversificadas foram uma grande vantagem para a minha formação profissional.

É de salientar que um dos grandes pontos fortes, foi de facto, a relação estabelecida tanto com o par de estágio, como com as crianças dos dois contextos, sem esquecer as aprendizagens que estas me transmitiram. Segundo Paulo Freire *“Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender”* e o facto é que realmente houve uma aprendizagem e um crescimento mútuo feito com as crianças e o par de estágio, que acompanharam a PES.

Sem dúvida, que o facto de esta experiência ter sido concretizada em equipa permitiu uma maior motivação e eficácia, pois apesar de todos os contratempos acabávamos por apoiar os pontos fracos uma da outra, fazendo com que estes pouco fossem perceptíveis.

Em ambos os contextos, as primeiras semanas eram reservadas à observação (do grupo, das práticas do educador/professor cooperante), sendo estas fulcrais para a realização das planificações e das implementações, identificando já algumas capacidades e dificuldades das crianças.

Relativamente às semanas que estive no contexto do pré-escolar foi possível interagir e aprender com uma educadora que defendia uma prática de ensino com suporte nas relações afetivas, atribuindo um papel fundamental à qualidade do clima relacional em que educar e cuidar estão interligados.

Fundamentava o seu trabalho pedagógico seguindo o modelo da Escola Moderna Portuguesa e das orientações curriculares, promovendo o desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis no processo de evolução da criança; no reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo; na exigência de resposta a todas as crianças; na construção articulada do saber.

*“Esta opção por trabalhar disposições, atitudes e capacidades de aprendizagem mais do que colecionar conhecimentos e conteúdos, radica numa perspetiva da aprendizagem onde se considera a criança como um ser ativo na construção do seu próprio conhecimento e que esse conhecimento não de perspetiva como uma tarefa isolada e individual, mas sim como uma tarefa profundamente social.”*(Folque, 2001, p.6).

Trabalhar com o grupo de crianças deste contexto foi sem dúvida um enorme desafio. Era um muito grande homogéneo em termos etários, porém cada criança evoluiu de forma diferenciada, de acordo com o seu próprio ritmo e dos estímulos do meio familiar e social onde estão inseridas.

Uma das dificuldades sentidas ao longo desta intervenção foi, seguramente, a gestão do grupo relativamente ao comportamento de duas crianças que destabilizavam as restantes. Então a solução foi procurar sempre atividades apelativas, que estimulasse o desenvolvimento e a atenção das crianças, sendo possível interligá-las com as diferentes áreas, para que houvesse um fio condutor na elaboração das planificações.

Este contexto foi muito especial e cativante, pois as crianças nestas faixas etárias são muito criativas e inocentes. O que origina a que todos os dias aprendêssemos algo novo e relembrássemos que em tudo conseguimos ver algo bom.

Durante as implementações e mesmo na criação das planificações fomos sempre tentando atender às dificuldades e necessidades do grupo.

Em relação ao projeto de empreendedorismo que realizamos neste contexto tenho que afirmar que este foi uma experiência única de onde surgiram várias ideias criativas e onde as crianças demonstraram que, praticamente sozinhos, conseguem desenvolver e realizar as várias etapas pelas quais o seu projeto atravessou.

Tudo isto faz parte de um processo formativo que tem como objetivo estimular a criatividade e a ação segundo um planeamento cuidadoso, visando criar futuros empreendedores (Centro Educativo Alive Nabeiro, 2010).

Em relação ao 1º CEB, os desafios foram completamente diferentes. Começando logo por ser um contexto que não me identificava e que não me sentia tão confortável. No entanto e apesar dos meus receios concluí que houve mais aprendizagem da minha parte com este contexto e que este me fez crescer muito tanto a nível profissional como pessoal, porque me fez trabalhar as minhas fragilidades e alcançar objetivos que nunca tinha pensado conseguir.

Um dos grandes desafios deste contexto foi o grupo de trabalho ser uma turma mista, com alunos do 1.º e 4.º anos de escolaridade, o que tornou esta caminhada mais estimulante, dado a preparação e a gestão das aulas (planificações, materiais, apresentação das aulas). E agora finalizado o estágio consigo perceber que ter conseguido superar este desafio me preenche a nível pessoal e é um grande motivo de aprendizagem para uma melhoria a nível profissional, pois *“o professor precisa saber desenvolver habilidades que condizem com a prática, conforme as diversas situações em que ocorre ensino”* (Borssoi, 2008, p.7).

Ao ser uma turma mista as planificações tinham que ser sempre muito bem pensadas para conseguir alcançar os objetivos pretendidos nos dois anos. Este trabalho tornou-se um dos primeiros momentos mais desafiantes da PESII porque a exigência pedida de um contexto do 1º CEB já é superior ao pré-escolar, uma vez que há um programa a ser cumprido, e o facto de a turma ser mista era necessário planificar duplamente.

Então, para tal, organizávamo-nos de maneira a que as matérias pudessem partir do mesmo tema, ou algo que permitisse trabalhar os dois grupos ao mesmo tempo.

E tal como no pré-escolar, uma das dificuldades era arranjar/criar atividades que fossem mais dinâmicas para promover a aprendizagem e o interesse dos alunos por aprender. Segundo Jean Piaget, o “professor não é o que ensina, mas o que desperta no aluno a vontade de aprender”, como tal, sempre tivemos que realizar muita pesquisa para a elaboração das aulas e do material que poderíamos utilizar.

Mas a minha principal dificuldade neste contexto foi, realmente, trabalhar com os dois anos em sintonia e de forma igual. Pois havia sempre alguma insegurança, por minha parte, que tornava o trabalho mais complicado, porém fui melhorando e aprendendo com os meus erros e inseguranças ao longo das semanas e, tenho a certeza que num futuro com uma turma mista irei encarar o desafio com uma postura mais segura e assertiva.

E, como nem tudo foram aspetos menos bons e dificuldades, este percurso foi deveras marcado pela cumplicidade com as crianças, pois era uma turma muito amável e que gostava muito de aprender e trabalhar o que fez com que a nossa motivação fosse ainda maior. Foi um contexto em que senti que houve, de facto, muitas aprendizagens e experiências novas. Que me fez melhorar a minha postura, as minhas estratégias, que me fez crescer imenso enquanto profissional.

No final desta caminhada académica, olho para trás com um grande sorriso na cara, pois cresci imenso e tive a oportunidade de viver os melhores anos da minha vida, onde aprendi que vale a pena lutar pelos sonhos.

Ao longo deste percurso, aprendi e cresci muito com pessoas maravilhosas que me apoiaram sempre, desde amigos, professores, colegas, familiares e sem dúvida por causa deles sou o que sou hoje. E, mesmo sabendo que ainda há muita coisa por aprender tenho a certeza que esta é a profissão que estou vocacionada.

## REFERÊNCIAS

- Albano, J. (2015). *A Influência do Desporto Escolar na Prestação de Jovens Futebolistas Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário*. Covilhã.
- Almeida, L. S., & Feire, T. (2008). *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação*. (Psiquilibrios Edições, Ed.) (5ª edição). Braga.
- Barros, D. M. C. (2014). *Relatório de Estágio da Prática de Ensino Supervisionada - Influência da prática de Desporto Escolar no sucesso escolar*. Instituto Universitário da Maia, Porto.
- Bell, J. (1997). *Como Realizar um Projecto de Investigação. Um Guia para Pesquisa em Ciências Sociais e da Educação*. (Gradiva, Ed.). Lisboa.
- Bogdan, R., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação : uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Borsoi, B. L. (2008). *O Estágio na formação docente: da teoria à prática, ação-reflexão*. (Unioeste, Ed.), 1º Simpósio Nacional de Educação (Vol. XX Semana). Cascavel.
- Carneiro, R., Moura, V., Almeida, J. P., Pires, G., Crespo, J., Lima, T., ... Bento, J. O. (n.d.). *Desporto (o) no Século XXI - Os Novos Desafios*. (Câmara Municipal, Ed.). Oeiras.
- Carvalho, L. C. (2016). *Sebenta de apoio Metodologias e Técnicas de Investigação Mestrado em Gestão*, 1–20.
- Casqueiro, A., Bejan, B., Correia, G., Barreto, P., Gama, R., Nunes, P., & Pereira, A. (2015). *A relação entre o género e motivação para a prática de atividades desportivas*. Setubal. Retrieved from <http://mediacoes.esse.ips.pt>
- Centro Educativo Alive Nabeiro. (2010). *Ter ideias para mudar o mundo* (Coração De).
- Coe, D. P., Pivarnik, J. M., Womack, C. J., Reeves, M. J., & Malina, R. M. (2006). Effect of Physical Education and Activity Levels on Academic Achievement in Children. *Medicine & Science in Sports & Exercise*, 38(8), 1515–1519. <https://doi.org/10.1249/01.mss.0000227537.13175.1b>
- Correia, M. C. (1999). A observação participante enquanto técnica de investigação. *Pensar Enfermagem*, 13.
- DGS. (2016). Programa Nacional para a Promoção da Atividade Física. Retrieved from <https://www.dgs.pt/programa-nacional-para-a-promocao-da-atividade-fisica/perguntas-e-respostas.aspx>
- Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes: Uma Estratégia de Formação de Professores*. (Porto Editora, Ed.) (4ª edição).
- Etnier, J. L., Salazar, W., Landers, D. M., Petruzzello, S. J., Han, M., & Nowell, P. (1997). The Influence of Physical Fitness and Exercise upon Cognitive Functioning: A Meta-Analysis. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 19(3), 249–277. <https://doi.org/10.1123/jsep.19.3.249>
- Folque, M. da A. (2001). Orientações Curriculares: Que alicerces para a construção das aprendizagens. *Revista Do Movimento Da Escola Moderna*, 6.
- Januário, N., Colaço, C., Rosado, A., Ferreira, V., & R., G. (2012). Motivação para a prática desportiva nos alunos do ensino básico e secundário: Influência do género, idade e nível

- de escolaridade. *Motricidade*, 8, 38–51.
- Jesus, J. M. S. de. (2013). *Importância da educação física no currículo do 1º ciclo do ensino básico*. Escola Superior de Educação João de Deus. Retrieved from <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/4606>
- Leitão, F. (2008). O papel do investigador (observação Participante e não participante). Retrieved June 25, 2019, from <http://fatimaleitao700984.blogspot.com/2008/06/9-o-papel-do-investigador-observao.html>
- Maia, J., Loos, R., Beunen, G., Thomis, M., Vlietinck, R., Morais, F., & Lopes, V. (1999). Aspectos genéticos da prática desportiva: um estudo em gémeos. *Revista Paulista de Educação Física*, 13, 160–176.
- Neto, C., & Marques, A. (2004). A mudança de competências motoras na criança moderna: A importância do jogo de actividade física. In J. Barreiros, M. Godinho, F. Melo, & C. Neto (Eds.), *Desenvolvimento e Aprendizagem: Perspectivas cruzadas* (FMH edição, pp. 1–23). Lisboa.
- OMS. (2015). Physical activity and young people. Retrieved from [http://www.who.int/dietphysicalactivity/factsheet\\_young\\_people/en/](http://www.who.int/dietphysicalactivity/factsheet_young_people/en/)
- OMS. (2018). Physical activity. Retrieved from <http://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/physical-activity>
- Pontes, P. (2006). *Estudos de caso em educação*. Artes Médicas. Porto Alegre.
- Reis, P. (2011). *Observação de aulas e avaliação do desempenho docente*. (Ministério da Educação, Ed.). Lisboa: Conselho Científico para a Avaliação de Professores.
- Shephard, R. J., & Trudeau, F. (2000). The Legacy of Physical Education: Influences on Adult Lifestyle. *Pediatric Exercise Science*, 12(1), 34–50. <https://doi.org/10.1123/pes.12.1.34>
- Sibley, B. A., & Etnier, J. L. (2003). The Relationship between Physical Activity and Cognition in Children: A Meta-Analysis. *Pediatric Exercise Science*, 15(3), 243–256. <https://doi.org/10.1123/pes.15.3.243>
- Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Soares, J. P., Aranha, A. M., & Antunes, H. L. (2012). Relação entre os setores de prática desportiva, as modalidades desportivas e o aproveitamento escolar, 9, 3–11. [https://doi.org/10.6063/motricidade.9\(3\).27](https://doi.org/10.6063/motricidade.9(3).27)
- Tratamento e Análise de Dados - Análise Estatística .PT. (n.d.). Retrieved April 22, 2019, from <http://analise-estatistica.pt/servicos/tratamento-e-analise-de-dados>
- User, S. (2019). 1.º Ciclo. Retrieved from <http://www.aeb.edu.pt/index.php/1-ciclo>
- Veigas, J., Catalão, F., Ferreira, M., & Boto, S. (2009). *Motivação para a Prática e não Prática no Desporto Escolar*. Retrieved from [www.psicologia.com.pt](http://www.psicologia.com.pt)
- Veloso, S. B. (2015). *Aprendendo o Português como Língua Não Materna (PLNM): uma abordagem baseada no ensino por tarefas*. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Retrieved from [http://repositorio.ipvc.pt/bitstream/20.500.11960/1456/1/Stephanie\\_Veloso.pdf](http://repositorio.ipvc.pt/bitstream/20.500.11960/1456/1/Stephanie_Veloso.pdf)
- WHR - World Health Report. (2002). *Reducing Risks, Promoting Healthy Life*. Switzerland.

Frost, J., Wortham, S., & Reifel, S. (2011). Play and the School-Age Child. *Play and Child Development*, 177-213.

Pontes, P. (2006). *Estudos de caso em educação*. Porto Alegre: Artes Médicas.

LOURENÇO, C. B. (2005). Profissão de professor e gestão do currículo: será que tudo vale a pena, mesmo quando a alma não é pequena? In M. C. Roldão (Coord.), *Estudos de práticas de gestão do currículo – que qualidade de ensino e de aprendizagem*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa, (pp. 61-75).

Nóvoa, A. (1991). *O Passado e o Presente dos professores*. In Nóvoa, A. (Org.) (1991). *Profissão professor*. Coleção ciências da educação. Porto: Porto editora.

Papalia, D.E. Olds, S. W. & Feldman, R. D. (2001). *O mundo da criança*. 8ª edição. Lisboa: Editora McGraw-Hill de Portugal, Lda.

ANEXOS



## Anexo 1- Planificação modelo: Pré Escolar

Jardim de Infância: Nº1 da Abelheira		Idade/Número de crianças – 2 – 3 anos / 21 – 4 anos / 2- 5 anos		Data: 11 de dezembro de 2017	
Mestrandas: Andreia Simões (nº 12911) e Joana Giestas (nº 12903)		Dia da semana: segunda-feira		Período: 1º	
Áreas/ Domínios/ Subdomínios	Aprendizagens a promover	Desenvolvimento das atividades	Materiais/recursos /espaços físicos	Avaliação	
<p><b>Área da Formação Pessoal e Social</b></p> <p><u>Independência e autonomia</u></p> <p><b>Área da Expressão e Comunicação</b></p> <p><u>Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</u></p> <p>- Comunicação oral:</p>	<p>-Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros.</p> <p>-Cooperar com outros no processo de aprendizagem.</p>	<p><b>Rotinas:</b></p> <p>A educadora recebe as crianças à porta da sala, saudando-as e, com o seu auxílio e dos respetivos pais, ajudam-nas a vestir as batas.</p> <p>Posteriormente, dá-se início à sessão com a canção dos bons dias (<b>anexo 1</b>) em que as crianças, organizadas em grande grupo, cantam a canção.</p> <p>De seguida, é realizada a distribuição das tarefas a cumprir ao longo do dia (marcar as presenças e marcar o estado do tempo; distribuir mochilas; distribuir o leite; levar o lixo ao ecoponto e chamar para o comboio) e, para isso, existem cartões com a fotografia e o nome de todas as crianças da sala, dentro de uma caixa, sendo retirados à sorte pela Educadora Estagiária que os mostra e espera que a criança em questão se identifique. (<b>Anexo 2</b>)</p>	<p>Quadro das tarefas;</p> <p>Cartões com fotografias;</p>	<p>A criança:</p> <p>Canta a canção;</p> <p>Demonstra autonomia nas tarefas;</p> <p>Identifica a sua</p>	

<p><u>Domínio da matemática</u></p> <p>- Números e operações;</p>	<p>- Preencher tabelas de dupla entrada.</p> <p>- Desenvolver o sentido de número.</p> <p>- Utilizar linguagem simbólica.</p>	<p>A criança que ficou responsável por marcar as presenças chama por ordem alfabética o nome dos seus colegas, marcando no quadro <b>(Anexo 3)</b> a presença com uma carinha feliz e a falta com uma carinha triste. No final da marcação, a criança faz a contagem de quantas crianças estão presentes. Este número será anotado no quadro de giz <b>(Anexo 4)</b> pela EE, que também aproveita para chamar a atenção para a soma do número de crianças presentes e as que estão a faltar. Além da marcação das presenças, a criança também regista o estado do tempo <b>(Anexo 5)</b>.</p> <p>Após as rotinas normais o chefe do dia terá ainda que abrir uma portinha do calendário do advento. <b>(Anexo 6)</b> Este calendário contém, para todos os dias do advento, uma surpresa (desde uma música, uma história ou uma mera palavra alusiva ao Natal).</p>	<p>Quadro das presenças;</p> <p>Emojis;</p> <p>Quadro preto;</p> <p>Giz;</p> <p>Quadro do tempo;</p> <p>Imagens com referência ao tempo;</p>	<p>fotografia e dos colegas;</p> <p>Interseta a linha e a coluna respetiva na tabela;</p> <p>Conta corretamente, o número de crianças que se encontram presentes e as que estão a faltar;</p> <p>Observa e regista corretamente o tempo que faz, escolhendo um símbolo adequado;</p>
<p><u>Domínio da Matemática:</u></p> <p>- Geometria e medida</p> <p><b>Área do Conhecimento do Mundo</b></p>	<p>Escolher e usar unidades de medida para responder a necessidade e questões do quotidiano.</p> <p>Descrever e procurar</p>	<p><u>Confeção de bolachinhas húngaras</u></p> <p>Para iniciar as atividades natalícias da semana iremos realizar a confeção de bolachas húngaras. A receita <b>(Anexo 7)</b> será realizada pela EE com ajuda do seu par e com a participação das crianças. Serão explorados conceitos de unidades de medida e de misturas.</p>	<p>Ingredientes;</p> <p>Formas;</p> <p>Batedeira;</p> <p>Forno</p> <p>Pictograma</p>	<p>Identifica as medidas com apoio do pictograma.</p> <p>Antecipa e expressa as suas ideias sobre o que pensa que vai</p>

<p><u>Abordagem às ciências:</u></p> <p>- Meio Físico</p> <p><b>Área da Formação Pessoal e Social</b></p> <p><u>Independência e autonomia</u></p> <p><b>Área da Expressão e Comunicação</b></p> <p><u>Domínio da Educação Artística</u></p> <p>- Subdomínio da música;</p>	<p>explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural.</p> <p>Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros.</p> <p>Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras)</p>	<p><b>Hora do lanche:</b> a criança com a tarefa de distribuir as mochilas nomeia um ajudante para a auxiliar. De seguida, saem da sala para as ir buscar, estas encontram-se empilhadas em três cestos acessíveis e de fácil transporte. Fazem a distribuição das mesmas pelos seus colegas que, sentados à volta da mesa grande, retiram o lanche da manhã (regra geral, fruta), com a ajuda da Auxiliar que a descasca.</p> <p><b>Intervalo</b></p> <p>Das 11h às 11h30, as crianças dirigem-se à biblioteca para a hora do conto realizada pela professora Ana.</p> <p>Audição de músicas relacionadas o Natal para trabalhar o ritmo.</p> <p><b>Almoço</b></p>	<p><b>(Anexo 8);</b></p> <p>Computador</p>	<p>acontecer numa situação que observa ou experiencia e procura explicação sobre os resultados</p> <p>Realiza a tarefa que escolheu evidenciando autonomia;</p> <p>Canta canções com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica.</p>
--	--	---	--	---

<p>- Subdomínio das Artes Visuais</p>	<p>Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.</p>	<p>Realizar a confeção de velas com lápis de cera. <b>(Anexo 9)</b></p> <p>Todos os anos as crianças realizam uma lembrança de natal para levarem para casa e este ano surgiu a ideia de fazer velas de lápis de cera, de modo a reutilizar os lápis de cera e as velas usadas.</p> <p>Como fazer:</p> <p>Fazer o pavio - passar um fio de algodão por parafina líquida, deixar secar e depois utilizar um clip para fazer peso.</p> <p>Depois, partir a parafina aos bocados ou utilizar parafina granulada. Colocar a parafina a derreter em banho-maria, juntar velas vermelhas partidas aos bocados e lápis de cera vermelhos, também partidos (serão as crianças a fazer a parte da raspagem dos lápis de cera). Assim que tudo estiver misturado e uniforme verte-se o produto dentro dos moldes (copos de iogurtes de beber pequenos) onde colocamos, previamente, o pavio. Deixar solidificar e desenformar.</p> <p>Esta atividade será sempre com supervisão da EE e da parceira de estágio, tendo sempre em atenção as regras de segurança.</p> <p>Concluída a atividade e como é habitual, as crianças realizam as</p>	<p>Lápis de cera vermelhos;</p> <p>Forno Elétrico;</p> <p>Parafina;</p> <p>Velas usadas;</p> <p>Pavio;</p> <p>Pacotes de iogurtes pequenos;</p>	
---------------------------------------	--	---	---	--

		<p>tarefas de distribuir o leite e as mochilas. Neste momento serão distribuídas as bolachas já prontas pelas crianças.</p> <p>Quando terminam o lanche, são-lhes retiradas as batas. As crianças que vão para casa seguem atrás da educadora, em comboio, para a biblioteca onde esperam pelos pais/encarregados de educação. As restantes crianças vão com a auxiliar para o prolongamento.</p>		
--	--	---	--	--

Jardim de Infância: Nº1 da Abelheira		Idade/Número de crianças – 2 – 3 anos / 21 – 4 anos / 2- 5 anos		Data: 12 de dezembro de 2017	
Mestrandas: Andreia Simões (nº 12911) e Joana Giestas (12903)		Dia da semana: terça-feira		Período: 1º	
Áreas/ Domínios/ Subdomínios	Aprendizagens a promover	Desenvolvimento das atividades	Materiais/recursos/e espaços físicos	Avaliação	
<p><b>Área da Formação Pessoal e Social</b></p> <p><u>Independência e autonomia</u></p>	<p>Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros.</p>	<p><b>Rotinas:</b></p> <p>(Igual a segunda-feira)</p> <p>Após as rotinas a EE, irá dar continuidade ao <b>Projeto do Empreendedorismo</b>.</p> <p>A EE irá ler uma história (<b>Anexo 10</b>) para demonstrar às crianças que devem sempre lutar pelos sonhos, mesmo que surjam obstáculos.</p> <p>Após a escolha dos materiais, nesta semana será realizado um protótipo do “Robot que dá abraços”, de modo a perceber as dificuldades que poderão surgir na realização do projeto em si.</p> <p><b>Hora do lanche:</b> a criança com a tarefa de distribuir as mochilas</p>	<p>História;</p> <p>Materiais:</p> <p>Cartão;</p> <p>Algodão;</p> <p>Mantas;</p>	<p>A criança:</p> <p>Revela confiança em propor ideias e falar em grupo.</p>	

		<p>nomeia um ajudante para a auxiliar. De seguida, saem da sala para as ir buscar, estas encontram-se empilhadas em três cestos acessíveis e de fácil transporte. Fazem a distribuição das mesmas pelos seus colegas que, sentados à volta da mesa grande, retiram o lanche da manhã (regra geral, fruta), com a ajuda da Auxiliar que a descasca.</p> <p><b>Intervalo</b></p> <p>Continuação do projeto de empreendedorismo.</p> <p>Caso esta etapa do projeto fique concluída, mais cedo, as crianças poderão concluir trabalhos em atraso e, as restantes serão convidadas a brincar nas áreas.</p> <p><b>Almoço e intervalo.</b></p> <p>Ensaio geral para a festa de Natal.</p>		<p>Realiza a tarefa que escolheu evidenciando autonomia;</p>
--	--	---	--	--

Jardim de Infância: Nº1 da Abelheira		Idade/Número de crianças – 2 – 3 anos / 21 – 4 anos / 2- 5 anos		Data: 13 de dezembro de 2017	
Mestrandas: Andreia Simões (nº 12911) e Joana Giestas (12903)		Dia da semana: quarta-feira		Período: 1º	
Áreas/ Domínios/ Subdomínios	Aprendizagens a promover	Desenvolvimento das atividades	Materiais/recursos/espacos físicos	Avaliação	
<p><b>Área da Expressão e Comunicação</b></p> <p><u>Domínio da Educação Física</u></p> <p><b>Área da Formação Pessoal e Social</b></p> <p><u>Independência e autonomia</u></p>	<p>Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros.</p>	<p><b>Rotinas:</b></p> <p>(Iguais a segunda-feira)</p> <p>Após a realização das rotinas, a EE divide o grupo em dois e com um dos grupos dirige-se para a sala polivalente para iniciar a sessão motricidade (<b>Anexo 11</b>). Enquanto isso o outro grupo, fica com a Educadora cooperante a brincar nas áreas ou a acabar alguns trabalhos.</p> <p><b>Hora do lanche:</b> a criança com a tarefa de distribuir as mochilas nomeia um ajudante para a auxiliar. De seguida, saem da sala para as ir buscar, estas encontram-se empilhadas em três cestos acessíveis e de fácil transporte. Fazem a distribuição das mesmas pelos seus colegas que, sentados à volta da mesa grande, retiram o lanche da manhã (regra geral, fruta), com a</p>	<p>Planificação de motricidade;</p>	<p>A criança:</p> <p>Realiza a tarefa que escolheu evidenciando autonomia;</p>	



<p><b>Área da Expressão e Comunicação</b></p> <p><u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u></p> <p>- Comunicação oral;</p> <p><u>Domínio da Educação Artística</u></p> <p>- Subdomínio do jogo dramático/teatro;</p>	<p>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).</p> <p>Inventar e representar personagens e situações a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de concretização.</p>	<p>ajuda da Auxiliar que a descasca.</p> <p>A EE irá ler o Conto de Natal, história que a mesma adaptou a partir do conto tradicional do Menino Jesus. Esta história será lida no cantinho da leitura. No final estas serão convidadas a dramatizar o mesmo. <b>(Anexo 12)</b></p> <p>Nesta atividade as vão em pequenos grupos dramatizar, sendo que as próprias crianças escolhem a sua personagem. Tentam com autonomia fazer a dramatização, porém a EE pode sempre intervir para as apoiar. Quando um grupo está a dramatizar os outros estão a observar, tendo todos que participar.</p> <p><b>Almoço e intervalo.</b></p> <p>A EE irá mostrar um vídeo <b>(Anexo 13)</b>, para demonstrar às crianças que existem outras sem família e sem casa, de modo, a sensibilizar para a importância da partilha.</p>	<p>Conto;</p> <p>Fantoches de pai Natal;</p>	<p>Ouve a história com atenção:</p> <p>Envolve-se no jogo dramático (caracterização de papéis, desenrolar da ação, interações verbais e não verbais, tempo de duração).</p> <p>Demonstra comportamentos de apoio e entretida, por</p>
<p><b>Área da Formação Pessoal e Social</b></p>	<p>Desenvolver o respeito pelo outro numa atitude responsável</p>			

<p><u>Convivência democrática e cidadania;</u></p> <p><u>Domínio da Educação Artística</u></p> <p>- Subdomínio das Artes Visuais;</p>	<p>social.</p> <p>Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas</p>	<p>Após o diálogo a EE, irá propor às crianças a realização de um cartão de Natal (<b>Anexo 14</b>). Estas serão convidadas a colocar a sua impressão digital para formar um pinheirinho, depois irão construir, com apoio da EE, uma mensagem de Natal do grupo para entregar numa instituição de crianças com dificuldades sociais juntamente com um cabaz de brinquedos que ainda estejam em bom estado que eles já não utilizem. (Será enviado um recado antecipado para casa para que eles possam ter os brinquedos já prontos a ser entregues no dia e, também para ver a qualidade dos brinquedos).</p> <p>Após a elaboração da carta a EE, irá ler uma “carta do Pai Natal” (<b>Anexo 15</b>) para o grupo, elaborada pela própria. Esta carta será para as crianças terem um feedback da carta que escreveram na semana passada e também para perceberem que há coisas que devem melhorar em quanto pessoas e enquanto grupo.</p> <p>Concluída a atividade e como é habitual, as crianças realizam as tarefas de distribuir o leite e as mochilas.</p> <p>Quando terminam o lanche, são-lhes retiradas as batas. As crianças que vão para casa seguem atrás da educadora, em comboio, para a biblioteca onde, esperam pelos pais/encarregados de educação. As restantes crianças vão com a auxiliar para o prolongamento.</p>	<p>Vídeo;</p> <p>Computador;</p> <p>Cartão;</p> <p>Tinta;</p> <p>Carta do Pai Natal</p>	<p>iniciativa própria.</p>
---	--	--	---	----------------------------

## Anexo 2 – Planificação Modelo: 1º Ciclo

Escola: Centro Escolar de Barroelas		Ano de escolaridade: 1.º e 4.º anos (6 alunos do 1.º ano e 14 do 4.ºano)		Data: 12 de março	
Mestrandos(as): Andreia Simões e Joana Giestas		Dia da semana: Segunda-feira		Período: 2º	
Áreas/ Domínios	Objetivos específicos	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho (incluir aprendizagens prévias se relevante)	Materiais/ recursos/espacos físicos	Tempo	Avaliação
<u>Matemática</u>  <b>Números e operações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dividir números naturais por racionais na forma de fração;</li> <li>- Explicar ideias e processos, oralmente ou por escrito</li> <li>- Justificar resultados</li> </ul>	<p>Na chegada à sala de aula, os alunos copiam para o caderno diário a data (local, dia, mês e ano), após a Professora Estagiária (PE) a escrever no quadro.</p> <p><b>4.ºano</b></p> <p>A PE dá início à divisão de frações apresentando o problema número 4 (<b>Anexo 1</b>) da página 109 do manual que será resolvido em grande grupo com apoio de material manipulável (recipientes, copos e água).</p> <p>Após a execução da resolução do problema apresentado, a PE indica as regras da divisão das frações recorrendo aos exemplos apresentados no manual e solicitando aos alunos que as passem para o caderno diário (<b>Anexo 2</b>).</p> <p>Posteriormente, a PE pede aos alunos para realizar os exercícios das páginas 108 e 109 do manual (<b>Anexo 3</b>), de forma a consolidarem o conteúdo lecionado. Para facilitar a resolução destes desafios serão fornecidos materiais didáticos aos alunos (roda fracionária).</p> <p>Se algum aluno realizar os exercícios mais rapidamente poderá efetuar os exercícios da página seguinte.</p>	<p><b>Espaço físico:</b></p> <p>Sala de aula</p> <p><b>Recursos:</b></p> <p>Anexo 1 Recipientes Copos Água Anexo 2 Anexo 3</p>	<p>09:00-09:10</p> <p>09:10-10:30</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Responde corretamente às perguntas colocadas, utilizando os conceitos de frações com multiplicação</li> <li>- Utiliza o material manipulável corretamente;</li> </ul>

<p><b>Organização e tratamento de dados</b></p>	<p>- Explorar a leitura de pictogramas e de gráfico de pontos</p>	<p><b><u>1.º ano</u></b></p> <p>Enquanto o 4.ºano resolve as fichas, a PE direciona o seu trabalho para o 1.ºano apresentando um pictograma (<b>Anexo 4</b>), “As cores preferidas da turma da Maria”. Neste momento, a PE explora o pictograma explicando e exemplificando como se faz a leitura do mesmo fazendo, simultaneamente, questões orientadoras:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Qual a cor preferida do maior número de alunos?</li> <li>- Qual a cor preferida do menor número de alunos?</li> <li>- Quantos alunos preferem a cor vermelha?</li> </ul> <p>...</p> <p>Após este questionamento, a PE apresenta um conjunto de cartões com imagens de bolos de aniversário (<b>Anexo 5</b>), e questiona cada uma das alunas sobre o seu mês de nascimento. De seguida, procede ao registo no quadro (<b>Anexo 6</b>), dos meses que forem mencionados recorrendo a cartões onde estão presentes os referidos meses. Concluído o registo, a PE explica ao grupo que a informação exposta pode ser organizada num pictograma, e procede à organização dos dados que recolheu. Para o efeito, solicita a cada uma das alunas que se dirijam ao quadro, e coloquem a imagem do bolo de aniversário por cima do seu mês de nascimento (<b>Anexo 7</b>).</p>	<p>Anexo 4</p> <p>Anexo 5</p> <p>Anexo 6</p> <p>Anexo 7</p> <p>Anexo 8</p>		<p>- Sabe distinguir pictograma de gráfico de pontos.</p>
---	---	--	--	--	---

<p><u>Português</u></p> <p><b>Oralidade</b></p> <p><b>Leitura e Escrita</b></p>	<p>- Praticar leitura silenciosa para depois ler, corretamente, textos em voz alta.</p> <p>- Escutar para</p>	<p>De modo a perceber se o conceito foi devidamente interiorizado pelo grupo, a PE dá indicação para que resolvam os exercícios propostos no manual, página 122 <b>(Anexo 8)</b>.</p> <p>Enquanto os alunos do 1.º ano realizam os exercícios propostos, a PE dirige-se ao 4.º ano e procede à correção das fichas pedindo, aleatoriamente, a um aluno que o faça, no quadro.</p> <p>Terminada a correção dos exercícios do 4.º ano, proceder-se-á à correção dos exercícios do 1.º ano.</p> <p>*Caso o tempo seja escasso para o fazer, os exercícios serão corrigidos no início da aula do dia seguinte.</p> <p>-----<b>INTERVALO</b>-----</p> <p>*Nesta hora, de acordo com o Projeto Nacional de Promoção de Sucesso Escolar (PNPSE), Medida TurmaMais, as alunas do 1.º ano têm aula de português com outra professora, ficando apenas o 4.ºano na sala.</p> <p><b>4ºano</b></p> <p>Após o intervalo da manhã, a PE questiona os alunos no sentido de relembrar o texto descritivo e solicitando-lhes que refiram os elementos necessários para construir este tipo de texto. Esta atividade é feita oralmente, no entanto, a PE aproveita para exibir um cartaz <b>(Anexo 9)</b> de tipologia textual onde apresenta a definição de texto descritivo, o conceito de “descrever” e ainda as características do mesmo.</p>	<p>Anexo 9</p>	<p>10:30-11:00</p> <p>11:00-12:00</p>	<p>- Lê corretamente e com entoação o texto;</p> <p>-Planifica o que pretende</p>
---	---	--	----------------	---------------------------------------	---

Gramática	<p>aprender e contruir conhecimentos.</p> <p>Redigir corretamente, utilizando o vocabulário correto.</p> <p>- Reconhecer classe e subclasse das palavras</p>	<p>Seguidamente, a PE solicita aos alunos que escrevam um pequeno texto descritivo, de cerca de cinco linhas, onde terão que fazer a descrição de um colega à sua escolha. Depois de redigidos os textos, cada aluno procederá à sua leitura oralmente, de forma a efetuar as correções necessárias.</p> <p>-----ALMOÇO-----</p> <p>Após o almoço, os alunos regressam à sala e dirigem-se para os seus lugares.</p> <p>A PE pede aos alunos que abram o manual na página 120 (<b>Anexo 10</b>). Antes de iniciarem a leitura do texto, a PE questiona o grupo sobre o tipo de texto ali presente. (Espera-se que os alunos respondam texto descritivo.)</p> <p>A PE concede alguns minutos para que seja efetuada uma leitura silenciosa e, posteriormente, pede a alguns alunos, aleatoriamente, para procederem à leitura em voz alta. Finalizada a leitura, questiona o grupo sobre o nome do autor da obra da qual consta o texto em estudo, o ano em que a mesma foi publicada, a edição e a editora que a publicou. Seguidamente, solicita ao grupo que identifique a classe e a subclasse das palavras a negrito no texto (<b>Anexo 11</b>). Esta atividade será realizada no caderno diário de cada aluno, mas com correção feita no quadro.</p> <p>De seguida, dá indicação para que resolvam os exercícios propostos no manual, páginas 121 e 123 (<b>Anexo 12</b>).</p> <p>Terminado os exercícios, será feita a correção oralmente.</p>	<p>Anexo 10</p> <p>Anexo 11</p> <p>Anexo 12</p>	<p>12:00-14:00</p> <p>14:00-16:00</p>	<p>escrever;</p> <p>-Escreve o seu texto;</p> <p>-Identifica a classe e subclasse das palavras</p>
-----------	--	--	---	---------------------------------------	--

		Se ainda houver tempo para o fazer, serão corrigidos os trabalhos de casa pedidos pela Professora Cooperante.			
--	--	---	--	--	--

Escola: Centro Escolar de Barrocelas		Ano de escolaridade: 1.º e 4.º anos (6 alunos do 1.º ano e 14 do 4.º ano)		Data: 20 de março	
Mestrando(as): Andreia Simões e Joana Giestas			Dia da semana: Terça-feira		Período: 2º
Áreas/ Domínios	Objetivos específicos	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho (incluir aprendizagens prévias se relevante)	Materiais/ recursos/espacos físicos	Tempo	Avaliação
<u>Educação Física</u>  <b>Jogos</b>	-Praticar jogos, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos, designadamente:  Posições de	Na chegada à sala de aula, os alunos copiam para o caderno diário a data (local, dia, mês e ano), após a Professora Estagiária (PE) a escrever no quadro.  A PE direciona a turma para o ginásio, onde irá realizar a sessão de Educação Física. A sessão estará dividida em 4 estações.  1.ª estação: <b>Jogo dos arcos:</b> A atividade é realizada em grande grupo.  Os arcos devem estar dispostos pelo espaço do ginásio devendo existir menos um arco do que o número total de alunos. O aluno que ficar sem arco fica de fora, apenas uma vez.	<b>Espaço físico:</b>  -Ginásio  <b>Recursos:</b>  -Apito  -Arcos	09:00-09:10  09:10-10:30	Deve ser capaz de ajustar o equilíbrio às ações motoras básicas de deslocamento, bem como executar cada uma das tarefas do percurso corretamente.

	<p>equilíbrio;</p> <p>-Praticar jogos, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos, designadamente:</p> <p>- Deslocamentos em corrida com «fintas» e «mudanças de direção» e de velocidade.</p>	<p>Cada vez que a PE apitar, o grupo do quarto ano desloca-se conforme a sua ordem: caminhar nas pontas dos pés ou calcanhares, saltar, saltar ao pé coxinho, andar devagar e rápido. Enquanto o primeiro ano se desloca apenas em pontas de pés, andar devagar e rápido.</p> <p>Quando a professora estagiária voltar a apitar, os alunos devem procurar um arco.</p> <p>2.ª estação:</p> <p><b>Rabo da Raposa:</b> Num espaço amplo, mas limitado, os alunos com um colete nos calções ou calças tentam apanhar o maior número possível de rabos de raposa aos colegas, tentando evitar que apanhem o seu.</p> <p>Regras:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Os jogadores deslocam-se livremente pelo espaço de jogo.</li> <li>- Ao sinal de início de jogo, cada jogador, utilizando as mãos, tenta tirar o lenço ou fita dos outros jogadores, ficando com este na mão.</li> <li>- Não é permitido o contacto físico.</li> <li>- Não é permitido agarrar a sua fita para impedir que esta seja roubada.</li> <li>- O jogador que fica sem o seu “rabo” pode continuar a jogar, tentando roubar os ”rabos” dos outros alunos.</li> </ul> <p>O jogo termina quando todos os jogadores tiverem perdido os seus “rabos” ou restar apenas um/dois jogador(es) com rabo.</p> <p>Pode ser definido tempo de jogo, sendo considerado vencedor o que conseguir roubar mais rabos.</p>	<p>- 20 coletes</p>		<p>-Realiza mudanças de velocidade.</p> <p>-Realiza fintas com o corpo, de forma a desviar-se dos colegas</p> <p>- Coordena a maneira como “rouba” o colete do colega sem perder o seu.</p>
--	---	--	---------------------	--	---



	<p>-Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrio como: correr, saltitar, saltos a pés juntos, correr de mãos dadas e saltos de pés juntos de mãos dadas.</p> <p>-Controlar movimentos de</p>	<p>3.ª estação:</p> <p><b>Apanhador de bolas</b></p> <p>Este jogo consiste em apanhar maior número possível de bolas. Os participantes serão colocados numa linha, encostados à parede e divididos em 4 equipas de 3 elementos e 1 equipa de 2 elementos (neste momento o 1.º ano irá também formar 2 equipas), devendo cada equipa possuir um arco. Ao sinal da PE, cada aluno deverá apanhar o maior número de bolas. Ganha a equipa que conseguir arrecadar mais “bolas”. Na segunda ronda, os alunos do 4.ºano deverão apanhar as “bolas” tendo em conta novas indicações, tais como: saltitar, saltos a pés juntos, correr de mãos dadas e saltos de pés juntos, de mãos dadas. Nesta segunda ronda o primeiro ano deverá apanhar as bolas, porém desta vez deslocando-se com pés juntos, de mãos dadas.</p> <p>4.ª estação:</p> <p>A PE inicia o relaxamento com alongamentos para os alunos acalmarem. De seguida pede-lhes para passearem livremente pelo espaço disponível e, à voz da mesma (“deitar”), deitam-se e ficam imóveis, de olhos fechados, como se estivessem a dormir. Posteriormente, a PE pede aos alunos que realizem várias tarefas, como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Levantar uma perna;</li> <li>- Esticar os braços;</li> </ul> <p>Depois deste exercício de relaxamento todos se levantam e em fila dirigem-se para os balneários.</p> <p>Caso no dia anterior não tenha sido feita a correção dos trabalhos de casa, será efetuada neste momento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 4 arcos</li> <li>- 50 bolas</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Colunas</li> <li>- Música</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realiza o percurso o mais rápido possível, de modo apanhar o maior número de bolas possíveis:</li> <li>- Correndo</li> <li>- Saltitando (a galope).</li> <li>- Saltando a pés juntos</li> <li>- Andar de mão dada com o colega, coordenando o tempo de salto dos dois.</li> <li>- Deitar-se ao sinal da PE</li> </ul>
--	--	--	--	--	--



<p><u>Estudo do meio</u></p> <p>BLOCO 4 — À DESCOBERTA DAS INTER-RELAÇÕES ENTRE ESPAÇOS</p>	<p>-Observar alguns aspetos da costa portuguesa</p> <p>-Saber identificar no mapa</p>	<p><b>4ºano</b></p> <p>Após o intervalo da manhã, a PE exibirá um vídeo da aula digital “Costas e marés” (<b>Anexo 15</b>) com informação sobre a fronteira marítima de Portugal Continental. Concluída a apresentação do vídeo, aproveita para colocar algumas questões orientadoras sobre o que foi ouvido. De seguida, a PE mostra ao grupo alguns cartões com imagens relacionadas com a costa portuguesa bem como as suas respetivas definições (<b>Anexo 16</b>). A PE dispõe as mesmas no quadro e solicita aos alunos que as identifiquem, fazendo a ligação entre elas.</p> <p>Terminada a atividade, a PE expõe um mapa de Portugal Continental (<b>Anexo 17</b>) onde os alunos deverão identificar o ponto correspondente à imagem, colando-a no mapa.</p>	<p>Anexo 15</p> <p>Anexo 16</p> <p>Anexo 17</p>	<p>11:00-12:00</p>	<p>- Identifica no mapa os aspetos da costa portuguesa;</p> <p>- Identifica no mapa de Portugal continental;</p> <p>- Responde corretamente às questões colocadas;</p>
<p><u>Estudo do meio</u></p> <p>BLOCO 1 — À DESCOBERTA DE SI MESMO</p>	<p>- Identificar o que irá fazer amanhã, no fim de semana</p> <p>- Expressar aspirações</p>	<p><b>1.º ano</b></p> <p>A PE expõe no quadro uma linha do tempo (<b>Anexo 18</b>) e quatro imagens (<b>Anexo 19</b>), do passado (ontem), presente (hoje), futuro(amanhã) e, uma última, de um futuro mais longínquo. Ao exibir estas imagens, a PE apresenta uma pequena história sobre a semana da Maria (<b>Anexo 20</b>). À medida, que conta a história, vai colocando as imagens na linha do tempo.</p> <p>A PE aproveita para estabelecer um diálogo com as alunas sobre o que fizeram nas férias de verão do ano passado e o que gostariam de fazer nas próximas.</p> <p>Após este pequeno diálogo, a PE apresenta, através da leitura, um</p>	<p>Anexo 18</p> <p>Anexo 19</p> <p>Anexo 20</p> <p>Anexo 21</p> <p>Anexo 22</p>		<p>- Reconhece as unidades básicas de tempo (ontem, hoje e amanhã)</p> <p>- Exprime o seu sonho e expirações;</p>

<p><u>Matemática</u></p> <p><b>Números e operações</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dividir números naturais por racionais na forma de fração;</li> <li>- Explicar ideias e processos, oralmente ou por escrito</li> <li>- Justificar resultados</li> </ul>	<p>pequeno excerto da obra de José Jorge Letria “O que eu quero ser...” <b>(Anexo 21)</b>. Finalizada a leitura, a PE questiona o grupo sobre a profissão que gostariam de ter futuramente.</p> <p>Dando continuidade à abordagem deste conteúdo, as alunas resolvem os exercícios propostos no manual, página 77 <b>(Anexo 22)</b>.</p> <p style="text-align: center;">-----ALMOÇO-----</p> <p><b>4ºano</b></p> <p>Após o almoço, a PE dá continuidade à abordagem iniciada no dia anterior sobre “divisão de frações”. Para relembrar o método aplicado neste conteúdo, será realizado com o grupo um jogo da memória <b>(Anexo 23)</b>. Este jogo consiste na procura de dois cartões, um com a operação de divisão de frações e o outro com o respetivo resultado.</p> <p>(Exemplo Cartão 1 -----Cartão 2</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center; margin: 10px 0;"> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;"><math>\frac{3}{4} : \frac{4}{5}</math></div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;">15/16</div> </div> <p>De seguida, os alunos resolvem os exercícios do manual, página 110 <b>(Anexo 24)</b> de modo a que a PE possa perceber quais as dificuldades que ainda persistem.</p> <p>Sempre que considerar pertinente, a PE chamará os alunos ao quadro, para exporem as suas resoluções e poderem ir fazendo a correção em grande grupo.</p>	<p>Anexo 23</p> <p>Anexo 24</p>	<p>12:00-14:00</p> <p>14:00-16:00</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Responde corretamente às perguntas colocadas, utilizando os conceitos de frações com divisão;</li> </ul>
--	--	---	---------------------------------	---------------------------------------	---

<p><b>Organização e tratamento de dados</b></p>	<p>- Explorar a leitura de pictogramas e de gráfico de pontos</p>	<p><b>1.ºano</b></p> <p>Dando continuidade, ao conteúdo lecionado no dia anterior a PE apresenta um pequeno problema, “O André tinha um problema” (<b>Anexo 25</b>), lendo-o em voz alta para o grupo. Após ter colocado um gráfico no quadro (<b>Anexo 26</b>), a PE explica que cada ponto do mesmo representa uma unidade. Salienta ainda a importância de um título no gráfico, para que a sua leitura seja facilitada e devidamente interpretada. Após esta breve explicação, solicita às alunas que, uma de cada vez, se dirija ao quadro e coloque os pontos no seu respetivo lugar.</p> <p>De modo a perceber se os conceitos foram devidamente interiorizados pelo grupo, a PE dá indicação para que resolvam os exercícios propostos no manual, página 123 e 124 (<b>Anexo 27</b>).</p>	<p>Anexo 25 Anexo 26 Anexo 27</p>		<p>- Sabe distinguir pictograma de gráfico de pontos.</p>
---	---	---	---	--	---

Escola: Centro Escolar de Barrocelas		Ano de escolaridade: 1.º e 4.º anos (6 alunos do 1.º ano e 14 do 4.ºano)		Data: 21 de março	
Mestrandos(as): Andreia Simões e Joana Giestas		Dia da semana: quarta-feira		Período: 2º	
Áreas/ Domínios	Objetivos específicos	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho (incluir aprendizagens prévias se relevante)	Materiais/ recursos/espacos físicos	Tempo	Avaliação
Português  Oralidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ouvir com atenção</li> <li>- Identificar as palavras em falta</li> <li>- Reconhecer os verbos e adjetivos no texto</li> </ul>	<p>Na chegada à sala de aula, os alunos copiam para o caderno diário a data (local, dia, mês e ano), após a Professora Estagiária (PE) a escrever no quadro.</p> <p>*Igual a segunda-feira.</p> <p><b>4.ºano</b></p> <p>A PE informa o grupo de que irão ouvir uma música “Tu não és igual a mim”, já conhecida dos alunos, devendo os mesmos prestar-lhes muita atenção. Para melhor interiorização da mesma, será exibida duas vezes. De seguida, a PE fornece a cada aluno uma folha com a letra da canção, que contém algumas palavras intrusas. Os alunos deverão identificá-las e substituí-las pelas palavras corretas (<b>Anexo 28</b>).</p> <p>Após esta primeira atividade, a PE entrega outra folha com a mesma letra da canção, onde os alunos terão que completar as lacunas com as palavras omitidas. Posteriormente, com a letra da canção já completa, a PE solicita aos alunos que descubram os verbos e adjetivos ali presentes. Os alunos terão que classificar os verbos quanto ao modo, tempo, conjugação e pessoa e colocar os adjetivos no grau superlativo absoluto sintético.</p>	<p><b>Espaco físico:</b></p> <p>Sala de aula</p> <p>Anexo 28</p> <p>Música “Tu não és igual a mim”</p>	<p>09:00-09:10</p> <p>09:10-10:30</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identifica as palavras em falta</li> <li>- Reconhece o que está errado no texto</li> <li>- Reconhece os verbos e adjetivos,</li> </ul>

	<p>- Identificar pronomes e determinantes</p>	<p>Posteriormente e após cada atividade, será feita a respectiva correção oralmente.</p> <p style="text-align: center;">-----INTERVALO-----</p> <p>Após o intervalo, a PE pede aos alunos que se dividam em dois grupos de cinco e um de quatro elementos para jogarem ao “Dominó dos determinantes e pronomes” (<b>Anexo 29</b>). Este jogo obedece às mesmas regras que o jogo tradicional, porém este consiste em procurar o par da palavra sublinhada na frase, identificando se se trata de <b>é</b> um pronome ou de um determinante.</p> <p style="text-align: center;">-----ALMOÇO-----</p> <p>Após o almoço, uma vez que a turma no âmbito do Projeto School 4ALL beneficia de coadjuvação na área de expressões artísticas, as disciplinas são lecionadas pela professora coadjuvante.</p>	<p>Anexo 29</p>	<p>10:30-11:00</p> <p>11:00- 12:0</p> <p>12:00-14:00</p> <p>14:00-16:00</p>	<p>identificando-os</p> <p>Distingue pronomes de determinantes</p>
--	---	--	-----------------	---	--





### Anexo 3- Pedido de autorização aos encarregados de educação

Ex.mo Encarregado de Educação,

No âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo de Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo e durante o resto deste ano letivo, vamos desenvolver a nossa Prática de Ensino Supervisionada na turma do(a) seu (sua) educando(a).

Pretendemos realizar duas investigações centradas na área curricular de Expressão e Educação Físico-Motora.

Para a concretização da investigação será necessário proceder à recolha de dados através de diferentes meios, entre eles os registos fotográficos, áudio e vídeo das atividades referentes ao estudo. Estes registos serão confidenciais e utilizados exclusivamente na realização desta investigação. Sendo assim, vimos por este meio solicitar a sua autorização para que o seu educando participe neste estudo, permitindo a recolha dos dados acima mencionados.

Agradecendo desde já a sua disponibilidade.

Viana do Castelo, 13 de março de 2018

As mestrandas,

Andreia Simões e Joana Giestas

---

Eu, \_\_\_\_\_,

encarregado(a) de educação do(a) aluno(a)

\_\_\_\_\_, nº \_\_\_\_\_, da turma \_\_\_\_\_ do

\_\_\_\_\_º ano, declaro que autorizo/não autorizo (riscar o que não interessa) a

participação do meu educando nos estudos acima referidos e a recolha de dados necessária à sua concretização.

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

## **Anexo 4 – Inquérito por entrevista aos docentes**

Este inquérito por entrevista irá contribuir com informações mais específicas, de forma a perceber a perspetiva dos docentes quanto à atividade física e a sua interligação com o sucesso escolar.

### **Objetivos:**

- Reconhecer a importância da atividade física no percurso escolar,
- Perceber se na perspetiva dos docentes há influência entre a atividade física e o sucesso escolar dos alunos.

### **Alvos das entrevistas**

- Docentes do ensino básico (4º ano)

### **Como efetuar a entrevista**

1. Identificar os anos do docente a entrevistar
2. Preparar o guião de entrevista
3. Comunicar aos docentes em causa, informando sobre os objetivos da entrevista e esclarecendo o âmbito de divulgação da mesma, mantendo a confidencialidade do docente.
4. Preparar todos os equipamentos necessários (ex., apontamento das respostas, guião de entrevista)
5. Assegurar todas as condições necessárias à boa execução da entrevista (ex., local reservado e sossegado, tempo suficiente para executar a entrevista)
6. Discutir com o entrevistado as questões previstas e, se necessário, efetuar os reajustamentos necessários.
7. Efetuar a entrevista

### **Guião de entrevista**

As entrevistas foram desenvolvidas de modo a recolher informações sobre as perspetivas dos docentes em relação à influência da atividade física a nível do contexto formal e não formal relativamente aos grupos de investigação. Neste sentido, aconselha-se o seguimento dos guiões propostos.

No entanto, as perguntas a ser efetuadas podem sofrer pequenas alterações aos guiões propostos, dependendo das respostas dos entrevistados.

### **Realização da entrevista**

- Entrevistador deve colocar-se de frente ou de lado relativamente ao entrevistado.

- Garantir que não há ruídos de fundo perturbadores da entrevista e procurar garantir que a mesma não será interrompida por qualquer fator durante a realização da mesma (ex: entrada de outras pessoas, atender telemóvel, etc.)
- Apontar a informação da entrevista no caderno de anotações.

### **Duração da entrevista**

- O tempo ideal da entrevista é de 15 minutos
- O tempo mínimo aconselhado é de 10 minutos
- Apenas em casos excepcionais serão admitidas entrevistas com a duração superior a 20 minutos

Antes de mais, queria agradecer-lhe por ter concedido esta entrevista para colaborar no meu estudo.

Esta entrevista é realizada com \_\_\_\_\_, que é professora do primeiro ciclo \_\_\_º ano”

O objetivo da entrevista é averiguar se o professor em causa acha a que se existe alguma relação entre a atividade física e o sucesso escolar. Os dados recolhidos serão alvo de uma análise de conteúdos, com fins meramente académicos (Tese de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico), garantindo-se a confidencialidade dos mesmos.

1. Considera relevante a atividade física no desenvolvimento escolar das crianças? Porquê?
2. Considera que a falta de uma disciplina relacionada com a área da educação física mudou em algum aspeto o sucesso escolar da sua turma?
3. Qual a sua opinião em relação à quantidade de intervalos no horário escolar?
4. Considera que a atividade física está relacionada com o comportamento em sala de aula?

Muito obrigado por partilhar a sua opinião, e pela colaboração neste estudo.